



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
DEZEMBRO DE 2019**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 57 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são os resultantes da variação média anual dos extremos de uma reta cuja fórmula é calculada por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-DEZEMBRO DE 2019	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	8
2.1. Movimento geral de Carga	9
Por tipologia de Carga	9
Por Porto	11
Por Tipologia de Carga e Porto.....	12
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
2.2. Movimento Geral de Contentores.....	15
2.3. Movimento Geral de Navios.....	17
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i>	19
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	20
3.1. Carga Geral.....	21
3.1.1. Contentorizada	22
3.1.2. Fracionada	24
3.1.3. Ro-Ro	26
3.2. Granéis Sólidos.....	27
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios	29
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	33
3.3. Granéis Líquidos.....	35
3.3.1. Petróleo Bruto	35
3.3.2. Produtos Petrolíferos	36
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	38
4. ANEXOS	41
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019).....	42
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	43
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto.....	44
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)	45
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas).....	46



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-DEZEMBRO DE 2019**



- Após dois meses consecutivos de variações homólogas positivas, ainda que muito ligeiras, o mês de dezembro fecha com uma quebra de -10,4% e fixa o volume de carga movimentada no sistema portuário do Continente no ano de 2019 em 86,9 milhões de toneladas, inferior em -6,2% ao de 2018, correspondente a -5,7 milhões de toneladas.

Esta quebra global reflete um comportamento negativo de vários portos, com natural destaque para o porto de Sines que perde 6,1 milhões de toneladas, ou seja -12,7%, por efeito da diminuição das importações de Carvão e de Petróleo Bruto, de, respetivamente, -1,9 e de -1,3 milhões de toneladas, refletindo quebras de -39,4% e de -16%, e, em particular, pela diminuição do volume de Carga Contentorizada que atingiu um total de -4,9 milhões de toneladas, decorrente da quebra das operações de *transshipment* que se cifrou em -28,3% no volume de TEU. Enquanto a redução do volume dos referidos combustíveis fósseis se prende com menores necessidades do mercado nacional, devido nomeadamente ao facto de, por um lado, a produção de energia ter vindo a privilegiar a utilização de fontes renováveis e do gás natural liquefeito, e, por outro, se ter assistido à paragem programada da central termoelétrica e da refinaria de Sines, já a diminuição do movimento de contentores em *transshipment* decorre, eventualmente entre outros motivos, do facto de se terem observado perturbações laborais no Terminal XXI no período de maio a agosto e de ter ocorrido, em abril, um derrame de hidrocarbonetos no reabastecimento de um navio na zona do mesmo terminal.

Os restantes portos que registaram uma diminuição do volume de carga, se bem que numa dimensão muito menos significativa, foram Aveiro, Figueira da Foz, Faro e Portimão, que, no seu conjunto, foram responsáveis por uma quebra de -240 mil toneladas (mt).

Dos portos que movimentaram mais carga em 2019 do que no ano anterior, distinguem-se, em termos de volume, Leixões com +348,5 mil toneladas (+1,8%) e Setúbal com +188,2 mt (+3,1%), sendo que Viana do Castelo registou um acréscimo de +16,5% (+54 mt) e Lisboa de +0,04% (+4,9 mt).

- Os três segmentos de mercado referidos (importações de Carvão e Petróleo Bruto e *transshipment* de Contentores), que detêm a maior responsabilidade no desempenho global negativo dos portos comerciais do Continente, representam 85,7% do total de -9,6 milhões de toneladas de carga perdida em vários mercados (para o movimento total de embarque e desembarque), sendo de realçar que nas posições seguintes surgem os Outros Granéis Sólidos, em Lisboa e Figueira da Foz, com quebras respetivas de -241,1 e de -210,4 mil toneladas.

No que respeita aos mercados com comportamento positivo comparativamente aos registos de 2018, importa destacar o dos Produtos Petrolíferos de Sines (nomeadamente por importação de gás natural liquefeito, que tem vindo a substituir o Carvão na produção de eletricidade, dada a menor emissão de gases com efeito estufa) que traduz um acréscimo de quase +2 milhões de toneladas (+16,8%), representando 51% do total de +3,8 milhões de toneladas que totalizam os ganhos de carga nos vários mercados. Nas posições seguintes surge a Carga Contentorizada de Lisboa, com +235 mil toneladas e os Outros Granéis Líquidos de Sines e de Aveiro, com ganhos respetivos de +226 e +203,6 mt (+49,7% e +29,7%).

- O volume global de carga movimentada nos diversos portos em 2019 confere a liderança ao porto de Sines com uma quota de 48,1%, inferior, no entanto, em 3,6 pontos percentuais (pp) à que detinha no final de 2018 (ou, ainda, de -6,4 pp face à quota máxima registada em 2016). Nas posições seguintes continuam Leixões, com 22,5% (+1,8 pp), Lisboa, com 13% (+0,8 pp), Setúbal, com 7,3% (+0,7 pp), e Aveiro, com 6,3% (+0,3 pp).
- O movimento de Contentores registado em 2019 é traduzido por um volume de 2,7 milhões de TEU, inferior em -8,9% ao valor de 2018, que corresponde a -266,4 mil TEU.



Esta variação negativa é da responsabilidade do porto de Sines, que regista uma quebra de -18,7%, ou seja, de -327,2 mil TEU, uma vez que os restantes portos, onde este tráfego é significativo, registam comportamentos positivos. De entre estes destaca-se Lisboa que movimentou +30,5 mil TEU (+7,1%) do que em 2018, seguido de Leixões, com +15,7 mil TEU (+2,3%), Setúbal, com +13,3 mil TEU (+10,8%) e Figueira da Foz, com +1,6 mil TEU (+8,4%).

Importa salientar que o tráfego de contentores no porto de Sines se desenvolve nos segmentos distintos de operações de *transshipment* e com o *hinterland*, que apresentam também comportamentos diferentes. No *transshipment* Sines perde -382,8 mil TEU, que equivale a um recuo de -28,3%, enquanto que nas operações com o *hinterland* regista um acréscimo de +55,7 mil TEU, correspondente a +14%.

Não obstante a quebra registada em 2019, a liderança deste segmento de mercado continua a pertencer ao porto de Sines que detém ainda uma quota de 52,2% do total de TEU movimentado, inferior, no entanto, em -6,3 pp do que em 2018. Na segunda posição segue Leixões com 25,2% (+2,8 pp), depois Lisboa com 16,8% (+2,5 pp), Setúbal com 5% (+0,9 pp) e Figueira da Foz com 0,7% (+0,1 pp).

- O movimento de navios verificado no ano de 2019, independentemente da sua tipologia e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, é caracterizado por um total de 10 646 escalas a que corresponde uma arqueação bruta (GT) de 204,2 milhões, valores estes que refletem variações homólogas respetivas de +1,2% e de -0,4%.

O porto que mais contribuiu para o crescimento global do número de escalas foi Lisboa, registando +192 escalas do que em 2018 (+8%), seguido dos portos de Douro e Leixões, com +30 escalas (+1,2%), Setúbal, com +19 (+1,3%), e Viana do Castelo, com +16 (+8,7%). Aveiro, Figueira da Foz, Faro e Portimão foram os portos escalados por menos navios do que no ano anterior, com -143 escalas no seu conjunto, das quais -85 pertencem a Aveiro.

Em termos de número de escalas sublinha-se o facto de Lisboa e Douro e Leixões representarem ambos 24,4% do total (com Douro e Leixões a registar mais duas escalas), seguido de Sines com 19,9%, Setúbal com 14,4% e Aveiro com 9,7%.

No que toca ao volume GT salienta-se que a liderança continua a ser assegurada pelo porto de Sines com 41,9%, seguido de Lisboa com 25%, Douro e Leixões com 17,4%, Setúbal com 11% e Aveiro com 2,8%. Importa referir o facto de os portos de Lisboa e de Douro e Leixões terem registado o melhor marca de sempre no volume de arqueação bruta, respetivamente superior em +2,5% e +0,6% ao anterior máximo, ambos de 2015.

- A variação global negativa do volume de carga movimentada no ano de 2019 face a 2018, resulta da conjugação de comportamentos negativos registados nas operações de embarque e nas operações de desembarque, incluindo *transshipment*, que observam quebras respetivas de -7,1% e de -5,5%.

Verifica-se que dos 56 mercados onde se registou movimento de carga, independentemente do seu volume, foi observado comportamento positivo em 30 deles, traduzido num ganho global de +3,8 milhões de toneladas, tendo sido anulado pela perda de -9,6 milhões de toneladas observada nos restantes.

- Nos fluxos de embarque de carga, onde a maioria do tráfego respeita a operações de exportação, há a assinalar o desempenho positivo dos mercados de Carga Contentorizada de Leixões (+207,5 mt), Lisboa (+126,5 mt) e Setúbal (+91,8 mt), que representam 40,7% do total de variações positivas registadas nos



mercados com embarque de carga. Nas posições seguintes surgem a carga Ro-Ro e os Minérios em Setúbal, com variações respetivas de +77,9 mt e +71 mt.

As variações negativas nos embarques são absolutamente dominadas pela Carga Contentorizada de Sines, que diminui -2,4 milhões de toneladas face ao volume registado em 2018, representando 64,2% do total das variações negativas. Nas posições seguintes surgem os Produtos Petrolíferos também em Sines com -539,2 mil toneladas, a Carga Fracionada em Aveiro, com -178,6 mt, e os Outros Granéis Sólidos em Lisboa e na Figueira da Foz, com diminuições respetivas de -167,5 mt e -109,9 mt.

Do ponto de vista dos portos e em termos globais do volume de carga embarcada, surge naturalmente o porto de Sines com a maior quebra no volume, -2,8 milhões de toneladas, seguido de Aveiro com -184,1 mil toneladas e de Faro com -34 mt. Com variações positivas assinalam-se os portos de Leixões (+332 mt), Setúbal (+114,4 mt) e Lisboa (+29,9 mt).

- No que respeita às operações de desembarque, constituídas maioritariamente por importações, merece particular referência o acréscimo registado no mercado dos Produtos Petrolíferos de Sines que regista um acréscimo de quase +2,5 milhões de toneladas, que corresponde a 67,6% do total das variações positivas observadas em vários mercados. Na posição seguinte seguem os Outros Granéis Líquidos em Aveiro, com um acréscimo de +205,7 mil toneladas.

Com variações negativas no volume de carga desembarcada surgem os já referidos mercados de Carga Contentorizada, Carvão e Petróleo Bruto, com diminuições respetivas de -2,5, -1,9 e -1,4 milhões de toneladas, representando 87% do total das quebras observadas em 22 mercados, seguidos dos Produtos Petrolíferos em Aveiro, com -190,9 mil toneladas.

Do desempenho global dos portos nas operações de desembarque há a assinalar as variações positivas registadas em Setúbal (+73,8 mil toneladas), Viana do Castelo (+62,3 mt), Aveiro (+55,5 mt) e Leixões (+16,5 mt), tendo sido observadas variações negativas nos portos de Sines (-3,2 milhões de toneladas), Lisboa (-25 mil toneladas) e Figueira da Foz (-11,7 mt).

- Da comparação entre volumes globais de carga embarcada e desembarcada constata-se que em 2019 os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro expediram mais carga do que receberam, podendo ser-lhes associado um perfil de portos exportadores, não obstante o facto de o seu volume global de carga embarcada apenas representar 14,6% do total, sendo que a Setúbal cabem 9,8 pontos percentuais desta quota.

Considerando a relação entre o volume de carga embarcada e o total de carga movimentada, verifica-se que Viana do Castelo registou um rácio de 65% (correspondente a 247 mil toneladas expedidas), Figueira da Foz de 69% (1,3 milhões de toneladas embarcadas), Setúbal de 53,2% (3,4 milhões de toneladas embarcadas) e Faro de 100% (a que está subjacente uma exportação de 112 mil toneladas).





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no ano de 2019 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transhipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transhipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento geral de Carga

Por tipologia de Carga

A atividade portuária desenvolvida em dezembro vem refletir um regresso ao registo de variações mensais negativas, após se ter verificado um acréscimo nos dois meses anteriores, ao recuar -10,4% face ao mesmo mês de 2018, e, assim, fixar em -6,2% a diminuição do volume de carga movimentada no ano de 2019, correspondente a -5,7 milhões de toneladas, para um total de 86,9 milhões de toneladas.

A carga que mais contribuiu para este comportamento do sistema portuário do Continente foi a Carga Contentorizada, que registou uma quebra superior a -4,4 milhões de toneladas (-12,8%), por efeito do decréscimo de -4,9 milhões de toneladas verificado em Sines (-22,3%). Na origem do comportamento deste mercado em Sines estarão causas de natureza diversa, que incluirão certamente as perturbações laborais ocorridas no Terminal XXI entre maio e agosto, bem como, o derrame de hidrocarbonetos ocorrido em abril durante o reabastecimento de um navio na zona do mesmo terminal.

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Contentorizada	28 838 054	32 906 715	33 936 321	34 627 312	30 191 225	-12.8%	+10.0%	+1.4%
Fracionada	7 680 501	6 333 375	5 656 142	5 283 649	5 274 603	-0.2%	+1.4%	-9.4%
Ro-Ro	1 015 987	1 177 551	1 428 235	1 599 324	1 884 237	+17.8%	+70.9%	+17.0%
TOTAL CG	37 534 542	40 417 641	41 020 699	41 510 286	37 350 065	-10.0%	+8.5%	+0.2%
Carvão	5 916 252	5 661 194	6 382 053	5 106 048	3 206 257	-37.2%	+0.5%	-10.9%
Minérios	1 164 262	1 097 160	1 093 971	983 380	1 069 216	+8.7%	+2.1%	-2.8%
Produtos Agrícolas	4 785 525	4 738 394	5 108 475	5 203 279	5 102 385	-1.9%	+0.9%	+2.2%
Outros ^{GS}	7 230 044	6 907 857	7 813 293	8 242 903	7 599 763	-7.8%	+2.9%	+2.8%
TOTAL GS	19 096 083	18 404 604	20 397 791	19 535 610	16 977 621	-13.1%	+1.6%	-1.6%
Petróleo Bruto	13 900 502	16 989 544	14 394 442	12 600 841	11 234 949	-10.8%	+2.7%	-6.8%
Produtos Petrolíferos	16 625 067	15 983 787	17 936 494	16 854 461	18 741 728	+11.2%	+2.9%	+3.0%
Outros ^{GL}	2 166 024	2 088 008	2 200 086	2 178 984	2 644 299	+21.4%	-0.0%	+4.8%
TOTAL GL	32 691 593	35 061 339	34 531 023	31 634 286	32 620 976	+3.1%	+2.6%	-1.1%
TOTAL GERAL	89 322 218	93 883 585	95 949 513	92 680 183	86 948 662	-6.2%	+4.6%	-0.6%
Δ%	+7.6%	+5.1%	+2.2%	-3.4%	-6.2%		-	-

Com um impacto não tão expressivo mas igualmente significativo, assinalam-se as quebras observadas no movimento de Carvão e do Petróleo Bruto, que atingem respetivamente -1,9 milhões de toneladas (-37,2%) e -1,4 milhões de toneladas (-10,8%). Estas variações, registadas integral ou maioritariamente em Sines, refletindo naturalmente menores necessidades do mercado de importação desses combustíveis fósseis, são também influenciadas pelo facto de se ter observado o encerramento para manutenção programada da



central termoelétrica e da refinaria localizadas nas imediações desse porto. No entanto, importa referir que também se assiste a uma diminuição da utilização do Carvão nas centrais de produção de eletricidade, por estar a ser privilegiada a utilização de fontes renováveis e a utilização de centrais a gás natural liquefeito, menos emissor de gases com efeito estufa.

Salienta-se o facto de que da maior utilização destas centrais a gás natural liquefeito resulta uma maior importação deste combustível, que vem influenciar o acréscimo do desembarque de cerca de +2,5 milhões de toneladas de Produtos Petrolíferos no porto de Sines, que representa +1,9 milhões de toneladas no movimento total, ou seja, +11,2%, para um total de 18,7 milhões de toneladas, volume mais elevado de sempre registado nesta tipologia de carga.

Ainda no âmbito das cargas que contribuíram negativa e significativamente para o desempenho do sistema portuário do Continente faz sentido salientar os Outros Granéis Sólidos, cuja quebra ascendeu a -643,1 mil toneladas (correspondente a -7,8%), e ainda, embora com valores menos expressivos, os Produtos Agrícolas que regista uma quebra de -100,9 mil toneladas, correspondente a -1,9%.

Do lado das cargas que observaram variações positivas no respetivo volume movimentado, e embora com um impacto muito inferior ao dos Produtos Petrolíferos, importa destacar os Outros Granéis Líquidos, que registam um crescimento de +21,4%, correspondente a +465,3 mil toneladas, e ainda a carga Ro-Ro que atinge a sua melhor marca com 1,9 milhões de toneladas, após um acréscimo de +284,9 mil toneladas, ou seja, +17,8%, sendo ainda de assinalar o facto de se haverem registado os volumes mais elevados de sempre nos três portos com movimento mais significativo, embora com dimensões e comportamentos distintos.

No mês de dezembro, tomado isoladamente, o conjunto dos portos comerciais do Continente movimentou um total de quase 6,9 milhões de toneladas, inferior em -10,4% ao registado no mês homólogo de 2018, refletindo quebras mais significativas no Carvão e na Carga Contentorizada, traduzidas respetivamente por um volume de -613,6 e de -602,7 mil toneladas, ou seja, -100% e -22,4%. Com variações positivas importa salientar os Produtos Petrolíferos e o Petróleo Bruto, com acréscimos respetivos de +281,3 e +128,3 mil toneladas, ou seja, +19,9% e +12,6%.

		Dezembro/2019		Jan-Dez/2019			
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo	
						Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 087 916	-22.4%	30 191 225	34.7%	-12.8%	-4 436 088
	Fractionada	398 577	-14.1%	5 274 603	6.1%	-0.2%	-9 046
	Ro-Ro	133 789	+10.4%	1 884 237	2.2%	+17.8%	+284 912
	TOTAL CG	2 620 283	-20.0%	37 350 065	43.0%	-10.0%	-4 160 221
Granéis Sólidos	Carvão	0	-100.0%	3 206 257	3.7%	-37.2%	-1 899 791
	Minérios	92 245	-11.0%	1 069 216	1.2%	+8.7%	+85 836
	Produtos Agrícolas	461 782	+21.6%	5 102 385	5.9%	-1.9%	-100 894
	OutrosGS	628 586	-5.6%	7 599 763	8.7%	-7.8%	-643 140
	TOTAL GS	1 182 612	-32.9%	16 977 621	19.5%	-13.1%	-2 557 989
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 147 495	+12.6%	11 234 949	12.9%	-10.8%	-1 365 892
	Produtos Petrolíferos	1 691 381	+19.9%	18 741 728	21.6%	+11.2%	+1 887 266
	OutrosGL	212 260	+16.8%	2 644 299	3.0%	+21.4%	+465 315
	TOTAL GL	3 051 136	+16.9%	32 620 976	37.5%	+3.1%	+986 690
TOTAL GERAL		6 854 031	-10.4%	86 948 662	100.0%	-6.2%	-5 731 521



Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios nos diversos mercados de cargas nos quais desenvolvem a sua atividade, que exercem naturalmente influências distintas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

O desempenho global negativo traduzido pela quebra de -6,2% observado no ano de 2019 deve-se maioritariamente ao comportamento do porto de Sines que perde quase -6,1 milhões de toneladas, isto é, -12,7% do volume por si movimentado em 2018 ou -7% do movimento total.

Acresce ainda sublinhar que a evolução anual no período entre 2015 e 2019 tem subjacente uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -0,6%, enquanto que se for considerado o período dos últimos 11 este indicador assume o valor de +4,6%.

A estrutura do volume de carga movimentada por porto reflete uma posição de liderança de Sines, que representa 48,1% do total, inferior, no entanto, em -3,6 pontos percentuais à quota verificada no ano anterior, seguido de Leixões com 22,5% (+1,8 pp), Lisboa com 13% (0,8 pp), Setúbal com 7,3% (+0,7 pp) e Aveiro com 6,3% (+0,3 pp).

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	432 095	391 274	414 815	326 325	380 196	+16.5%	-3.0%	-4.3%
Douro e Leixões	18 791 539	18 320 759	19 537 162	19 209 314	19 557 830	+1.8%	+3.2%	+1.3%
Aveiro	4 656 098	4 541 514	5 152 798	5 624 381	5 495 851	-2.3%	+6.6%	+5.6%
Figueira da Foz	2 001 858	2 075 952	2 057 032	2 010 060	1 932 751	-3.8%	+3.4%	-1.0%
Lisboa	11 582 723	10 224 868	12 224 113	11 341 066	11 345 966	+0.0%	-0.5%	+0.6%
Setúbal	7 495 084	6 985 504	6 594 315	6 151 307	6 339 530	+3.1%	+0.0%	-4.6%
Sines	43 966 546	51 185 327	49 884 475	47 871 294	41 784 215	-12.7%	+8.0%	-1.6%
Faro	396 276	158 388	83 903	145 781	111 802	-23.3%	+3.6%	-32.1%
Portimão	0	0	899	655	521	-20.5%	-	+77.7%
TOTAL GERAL	89 322 218	93 883 585	95 949 513	92 680 183	86 948 662	-6.2%	+4.6%	-0.6%
	+7.6%	+5.1%	+2.2%	-3.4%	-6.2%	-		

Do movimento global de carga efetuado pelos vários portos ressalta o facto de Viana do Castelo, Leixões, Lisboa e Setúbal terem registado um comportamento positivo, com acréscimos respetivos de +16,5% (+53,9 mil toneladas), +1,8% (+348,5 mt), +0,04% (+4,9 mt) e +3,1% (+188,2 mt), sendo de realçar que Leixões registou o valor mais elevado de sempre, com quase 19,6 milhões de toneladas. Os restantes portos

	Dezembro/2019		Jan-Dez/2019			
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo	
					Δ%	Ton
Viana do Castelo	16 504	+20.3%	380 196	0.4%	+16.5%	+53 871
Douro e Leixões	1 584 931	-5.3%	19 557 830	22.5%	+1.8%	+348 516
Aveiro	521 568	-2.0%	5 495 851	6.3%	-2.3%	-128 531
Figueira da Foz	166 599	+9.6%	1 932 751	2.2%	-3.8%	-77 309
Lisboa	839 638	+1.4%	11 345 966	13.0%	+0.0%	+4 900
Setúbal	496 511	+28.8%	6 339 530	7.3%	+3.1%	+188 223
Sines	3 216 429	-20.6%	41 784 215	48.1%	-12.7%	-6 087 078
Faro	11 850	+8.1%	111 802	0.1%	-23.3%	-33 979
Portimão	0	-	521	0.0%	-20.5%	-134
TOTAL GERAL	6 854 031	-10.4%	86 948 662	100.0%	-6.2%	-5 731 521

registaram variações anuais negativas, com Aveiro a recuar -2,3% (-128,5 mt), Figueira da Foz com -3,8% (-77,3 mt), Sines com -12,7% (-6,1 milhões de toneladas), Faro com -23,3% (-34 mt) e Portimão com -20,5%.



Considerando o movimento registado no mês de dezembro tomado isoladamente, constata-se o registo de diminuições nos portos de Leixões (-5,3%), Aveiro (-2%) e Sines (-20,6%), e acréscimos nos restantes, com destaque para Setúbal (+28,8%) e Viana do Castelo (+20,3%).

Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida no ano de 2019 e tendo presente as diversas classes de acondicionamento e portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 43% do total, sendo que 46,3% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 24,5% e de Lisboa com 12,9%; os Granéis Sólidos representam 19,5% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 28,7%, por ser o porto de descarga dos cereais, oleaginosas e outros produtos agroalimentares importados, seguindo-se Sines com 18,6%, por efeito da importação de Carvão, e Setúbal, Leixões e Aveiro, com quotas entre os 16,2% e 14,9%; e os Granéis Líquidos representam uma quota de 37,5% da qual Sines detém 65,4% e Leixões 23,8%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos.

Valores Acumulados a Dezembro/2019

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	187 619	9 166 378	1 513 131	1 144 003	4 809 360	3 235 030	17 292 932	1 612	37 350 065	43.0%
Granéis Sólidos	146 657	2 632 179	2 536 020	769 504	4 880 796	2 742 090	3 159 664	110 711	16 977 621	19.5%
Granéis Líquidos	45 920	7 759 273	1 446 699	19 244	1 655 811	362 410	21 331 619	0	32 620 976	37.5%
Total	380 196	19 557 830	5 495 851	1 932 751	11 345 966	6 339 530	41 784 215	112 323	86 948 662	100.0%
	0.4%	22.5%	6.3%	2.2%	13.0%	7.3%	48.1%	0.1%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	
Carga Geral	0.5%	24.5%	4.1%	3.1%	12.9%	8.7%	46.3%	0.0%	
Granéis Sólidos	0.9%	15.5%	14.9%	4.5%	28.7%	16.2%	18.6%	0.7%	
Granéis Líquidos	0.1%	23.8%	4.4%	0.1%	5.1%	1.1%	65.4%	0.0%	
Total	0.4%	22.5%	6.3%	2.2%	13.0%	7.3%	48.1%	0.1%	

Importa sublinhar que a liderança de Sines advém muito por efeito do grande volume de *transshipment* de Carga Contentorizada, correspondente a 68,1% do volume de TEU movimentado, bem como pelo facto de ser o porto de importação por excelência dos combustíveis fósseis, Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos.

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade. Apresentam-se igualmente os indicadores que traduzem o comportamento de cada mercado em termos de variação do movimento efetuado no ano de 2019 comparativamente a 2018, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelagem total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 56,8%), do Carvão (quota de 92,2%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 63,1% e 72,4%); de Leixões na carga Ro-Ro (70,1%) e nos Minérios (51,1%) e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (65%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro na Carga Fracionada (com uma quota de 28,7%), Setúbal nos Outros Granéis Sólidos (com 26,6%) e Aveiro nos Outros Granéis Líquidos (com 33,7%).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-DEZEMBRO DE 2019
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2018

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018
Carga Geral	187 619	-4.0%	9 166 378	+3.5%	1 513 131	-5.6%	1 144 003	+11.2%	4 809 360	+5.5%	3 235 030	+4.7%	17 292 932	-22.0%	0	-	37 350 065	-10.0%
Contentorizada	774	-43.2%	6 810 453	+1.6%	277	-33.4%	156 148	-0.5%	4 644 924	+5.3%	1 444 150	+11.5%	17 134 499	-22.3%	0	-	30 191 225	-12.8%
Fraccionada	186 845	-3.7%	1 034 307	+4.2%	1 512 854	-5.6%	987 855	+13.2%	155 857	+12.1%	1 271 195	-7.8%	124 599	+18.3%	1 091	-	5 274 603	-0.2%
Ro-Ro	0	-	1 321 619	+14.2%	0	-	0	-	8 579	-8.6%	519 684	+25.2%	33 834	+106.8%	521	-20.5%	1 884 237	+17.8%
Granéis Sólidos	146 657	+64.5%	2 632 179	+2.0%	2 536 020	-2.4%	769 504	-20.7%	4 880 796	-6.4%	2 742 090	-0.3%	3 159 664	-39.1%	110 711	-24.1%	16 977 621	-13.1%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	249 396	+9.3%	2 956 860	-39.4%	0	-	3 206 257	-37.2%
Minérios	0	-	546 314	+1.6%	0	-	0	-	8 236	+175.8%	463 340	+18.1%	51 326	+1.9%	0	-	1 069 216	+8.7%
Produtos Agrícolas	42 880	+347.2%	640 147	-7.6%	1 077 047	+1.1%	16 074	+155.3%	3 319 036	-2.9%	4 201	-	3 000	-72.3%	0	-	5 102 385	-1.9%
OutrosGS	103 777	+30.5%	1 445 718	+7.0%	1 458 973	-4.7%	753 430	-21.8%	1 553 524	-13.4%	2 025 153	-4.9%	148 478	-39.7%	110 711	-24.1%	7 599 763	-7.8%
Granéis Líquidos	45 920	+9.9%	7 759 273	-0.2%	1 446 699	+1.6%	19 244	+79.3%	1 655 811	+5.7%	362 410	+16.1%	21 331 619	+4.0%	0	-	32 620 976	+3.1%
Petróleo Bruto	0	-	4 148 336	-0.4%	0	-	0	-	0	-	0	-	7 086 613	-16.0%	0	-	11 234 949	-10.8%
Produtos Petrolíferos	45 920	+9.9%	3 233 765	+0.4%	556 672	-24.6%	0	-	1 248 854	+9.3%	92 101	-5.5%	13 564 415	+16.8%	0	-	18 741 728	+11.2%
OutrosGL	0	-	377 172	-2.8%	890 027	+29.7%	19 244	+79.3%	406 957	-4.1%	270 309	+25.8%	680 591	+49.7%	0	-	2 644 299	+21.4%
Total Geral	380 196	+16.5%	19 557 830	+1.8%	5 495 851	-2.3%	1 932 751	-3.8%	11 345 966	+0.0%	6 339 530	+3.1%	41 784 215	-12.7%	112 323	-23.3%	86 948 662	-6.2%
Distribuição por Portos	0.4%	-	22.5%	-	6.3%	-	2.2%	-	13.0%	-	7.3%	-	48.1%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	24.5%	4.1%	3.1%	12.9%	8.7%	46.3%	-
Contentorizada	0.0%	22.6%	0.0%	0.5%	15.4%	4.8%	56.8%	-
Fraccionada	3.5%	19.6%	28.7%	18.7%	3.0%	24.1%	2.4%	0.0%
Ro-Ro	-	70.1%	-	-	0.5%	27.6%	1.8%	0.0%
Granéis Sólidos	0.9%	15.5%	14.9%	4.5%	28.7%	16.2%	18.6%	0.7%
Carvão	-	-	-	-	-	7.8%	92.2%	-
Minérios	-	51.1%	-	-	0.8%	43.3%	4.8%	0.0%
Produtos Agrícolas	0.8%	12.5%	21.1%	0.3%	65.0%	0.1%	0.1%	-
OutrosGS	1.4%	19.0%	19.2%	9.9%	20.4%	26.6%	2.0%	1.5%
Granéis Líquidos	0.1%	23.8%	4.4%	0.1%	5.1%	1.1%	65.4%	-
Petróleo Bruto	-	36.9%	-	-	-	-	63.1%	-
Produtos Petrolíferos	0.2%	17.3%	3.0%	-	6.7%	0.5%	72.4%	-
OutrosGL	-	14.3%	33.7%	0.7%	15.4%	10.2%	25.7%	-
Total Geral	0.4%	22.5%	6.3%	2.2%	13.0%	7.3%	48.1%	0.1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

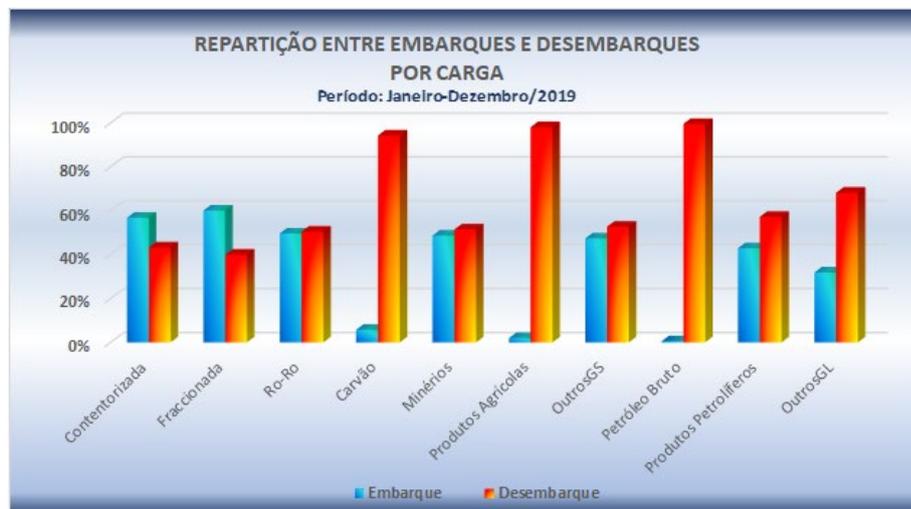
O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas aos tráfegos realizados de exportação, importação e de cabotagem nacional, bem como, ainda, o tráfego de *transshipment* que implica operações de descarga e de carga. Salienta-se o facto de estas operações de *transshipment* atingirem um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines (onde representa 68,1% do movimento total de TEU do porto, como já referido).

No ano de 2019 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 39,8% e registou um decréscimo de -7,1% relativamente a 2018, enquanto os desembarques, tendo representado 60,2%, registaram também um decréscimo, mas de -5,5%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarque e de desembarque, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2018.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Carvão (para a indústria termoelétrica) representou 94,2%, dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 98% e o Petróleo Bruto, para a indústria petroquímica, representou 99,5% do volume movimentado. Sublinha-se ainda uma forte componente de gás natural liquefeito, integrado na importação de Produtos Petrolíferos, que tem vindo progressivamente a ser mais utilizado nas centrais termoelétricas, em prejuízo das centrais a carvão.



Os mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é claramente superior ao de carga entrada são os da Carga Contentorizada (56,8%) e Carga Fracionada (60%), registando-se razoável equilíbrio na carga Ro-Ro (49,6%), Minérios (48,6%) e Outros Granéis Sólidos (47,3%). Sublinha-se o facto de a Carga Contentorizada incluir o *transshipment* cujo volume é idêntico nos dois fluxos e, em termos de TEU, representar cerca de 38% do total.

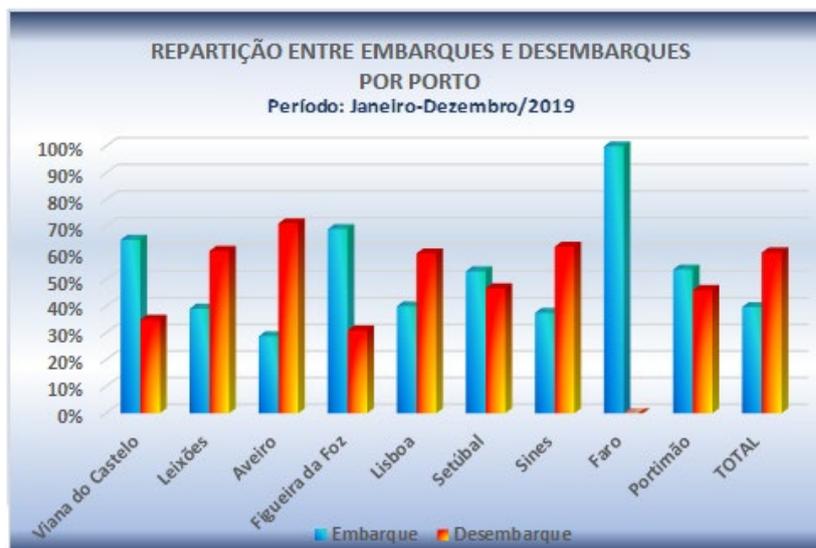
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de



Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos, o peso dos desembarques é de 62,4%, em Leixões, por efeito da importação de Petróleo Bruto os desembarques representam 60,8% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 59,9%.

É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 65%, 69%, 53,2% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 14,6% (sendo que 9,8 pontos percentuais respeitam a Setúbal). Salienta-se ainda que o volume de carga movimentada por estes portos representa 10,1% do total da carga movimentada pelo sistema portuário do Continente.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no ano de 2019, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado as que se desenvolvem no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2013 e desde 2009, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2009 e desde 2015 até 2018, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +1,9%, contra +9% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe significativa influência do porto de Sines, fortemente alavancada nas operações de *transhipment* - cujo volume de TEU representou 68,1% do total movimentado no porto, que registou um crescimento desde 2009 a uma taxa média anual de +21,9%,



abrandando para uma média de +2,8% no período mais recente de cinco anos, muito influenciado pela quebra registada no ano de 2019.

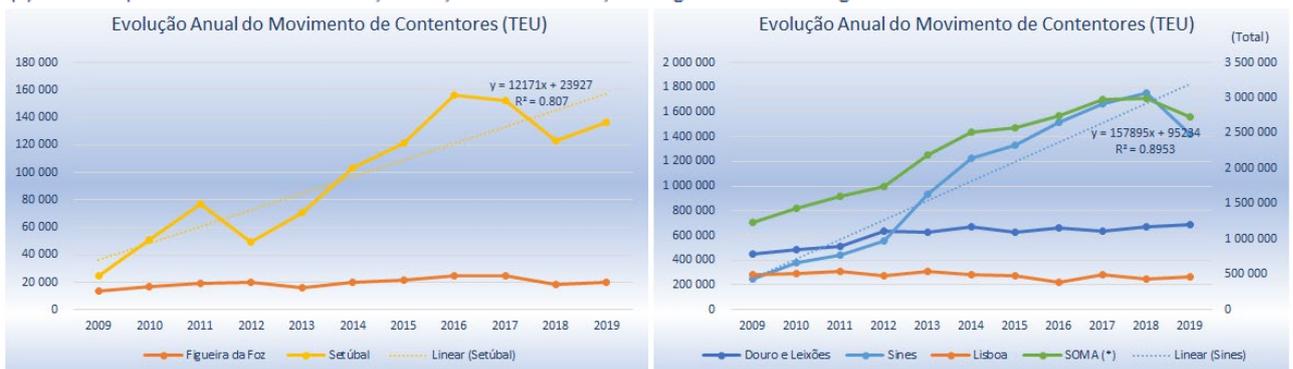
Dos fatores que determinam esta quebra salienta-se por um lado, uma perturbação verificada em abril no funcionamento do Terminal XXI provocada pelo derrame de hidrocarbonetos aquando da realização de uma operação de reabastecimento de um navio, e, por outro, as perturbações laborais provocadas pela greve dos trabalhadores portuários do Terminal XXI à prestação de trabalho extraordinário, incluindo antecipações e repetições de turno, que decorreu de maio a agosto.

Esta quebra eleva-se a -18,7%, sendo de salientar que resulta da conjugação de um decréscimo de -28,3% registado no tráfego de *transshipment* e de um crescimento de +14% registado no tráfego com o *hinterland*.

O porto de Leixões, o segundo em dimensão, registou um abrandamento da sua tendência de evolução, tendo passado de +3,6% no período desde 2009 para +2,1% no período mais recente, tendo registado um crescimento de +2,3% em 2019 face a 2018, o que lhe permitiu atingir um volume de 685 810 TEU, que constitui a marca mais elevada de sempre.

Unidade: TEU	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Douro e Leixões	623 758	658 571	634 932	670 093	685 810	+2.3%	+3.6%	+2.1%
Figueira da Foz	21 349	24 690	24 512	18 825	20 402	+8.4%	+3.6%	-3.5%
Lisboa	481 289	391 283	495 308	428 250	458 725	+7.1%	-1.8%	-0.2%
Setúbal	121 165	156 567	152 483	123 294	136 551	+10.8%	+15.9%	-0.2%
Sines	1 332 200	1 513 083	1 669 057	1 750 445	1 423 212	-18.7%	+21.9%	+2.8%
SOMA (*)	2 579 760	2 744 194	2 976 293	2 990 907	2 724 699	-8.9%	+9.0%	+1.9%
Número de Unidades	1 649 473	1 729 658	1 842 195	1 870 832	1 688 937	-9.7%	+8.3%	+1.3%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



O porto de Lisboa apresenta uma tendência negativa no período de 2009 a 2019 de -1,8%, abrandando para -0,2% no período mais recente de cinco anos, após acréscimo de +7,1% no ano de 2019.

Embora sendo portos com uma dimensão mais reduzida, salienta-se a inversão da tendência observada nos portos da Figueira da Foz e de Setúbal, que passam respetivamente de uma taxa média anual de crescimento de +3,6% para -3,5% e de +15,9% para -0,2%, não obstante as variações positivas observadas em 2019, de +8,4% e de +10,8%.

Do comportamento conjugado dos portos onde o tráfego de Contentores é significativo, resulta uma quebra global de -8,9%, induzida pela forte variação negativa de Sines, que, não obstante isso, representa 52,2% do total de TEU movimentado, mantendo, naturalmente, a liderança com uma maioria absoluta, embora com -6,3 pontos percentuais do que a quota que detinha em 2018.



Em termos de dimensão, Leixões segue na segunda posição com 25,2% (+2,8 pp do que em 2018), depois Lisboa com 16,8% (+2,5 pp) e Setúbal com 5% (+0,9 pp).

O quadro seguinte revela ainda que no mês de dezembro, tomado de *per si*, se regista uma quebra global de -19,4%, sublinhando-se que os portos de Lisboa e de Setúbal registaram variações positivas de respetivamente +9,3% e de +496,5%, face a dezembro de 2018. Importa referir que o porto de Setúbal em dezembro de 2018, mês de comparação para cálculo desta variação, atravessava um período de greve dos trabalhadores portuários que reduziu significativamente o tráfego de contentores.

	Dezembro/2019		Jan-Dez/2019			
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo	
					Δ%	Ton
Douro e Leixões	46 692	-20.3%	685 810	25.2%	+2.3%	+15 716
Figueira da Foz	1 090	-15.4%	20 402	0.7%	+8.4%	+1 577
Lisboa	32 657	+9.3%	458 725	16.8%	+7.1%	+30 475
Setúbal	9 133	+496.5%	136 551	5.0%	+10.8%	+13 257
Sines	102 361	-30.3%	1 423 212	52.2%	-18.7%	-327 233
SOMA (*)	191 932	-19.4%	2 724 699	100.0%	-8.9%	-266 208

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Assinala-se ainda o facto de a variação global -8,9% ter subjacente aproximadamente um decréscimo de -13% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de -7,5% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no ano de 2019 traduziu-se na realização de 10 646 escalas, superior em +1,2% ao registado em 2018, a que correspondeu um volume de arqueação bruta de 204,2 milhões, que traduz um recuo de -0,4%.

Salienta-se que, não obstante a variação registada em 2019, no período mais recente de cinco anos o número de escalas tem evoluído segundo uma taxa média anual de crescimento negativa de -0,7%, enquanto a arqueação bruta tem subjacente uma taxa média de +1,5%.

Número de escalas	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	198	210	227	184	200	+8.7%	+0.8%	-1.1%
Douro e Leixões	2 735	2 719	2 688	2 570	2 600	+1.2%	+0.2%	-1.6%
Aveiro	1 035	1 020	1 055	1 116	1 031	-7.6%	+2.5%	+0.8%
Figueira da Foz	489	519	499	480	458	-4.6%	+1.0%	-2.0%
Lisboa	2 606	2 299	2 557	2 406	2 598	+8.0%	-2.7%	+0.4%
Setúbal	1 458	1 533	1 577	1 514	1 533	+1.3%	+1.7%	+0.9%
Sines	2 187	2 422	2 224	2 107	2 119	+0.6%	+4.2%	-2.0%
Faro	85	34	17	39	29	-25.6%	+1.3%	-25.3%
Portimão	70	58	82	104	78	-25.0%	+3.5%	+8.3%
TOTAL	10 863	10 814	10 926	10 520	10 646	+1.2%	+0.6%	-0.7%
Arqueação Bruta						Δ %	Δ% média	Δ% média
GT (milhares)	191 503	200 425	207 259	204 985	204 154	-0.4%	+6.1%	+1.5%
GT médio	17.63	18.53	18.97	19.49	19.18	-1.6%	+5.4%	+2.2%



O aumento global do número de escalas resultou fundamentalmente do comportamento do porto de Lisboa que recebeu +192 navios do que em 2018, refletindo um acréscimo de +8%, tendo o apoio de Leixões, com +30 escalas (+1,2%), de Setúbal com +19 escalas (+1,3%), de Viana do Castelo com +16 escalas (+8,7%) e de Sines com +12 escalas (+0,6%), tendo anulado o registo das variações negativas assinaladas nos restantes portos, com destaque para Aveiro com -85 escalas (-7,6%), mas também Portimão com -26 escalas (-25%), Figueira da Foz com -20 escalas (-4,6%) e Faro com -10 escalas (-25,6%).

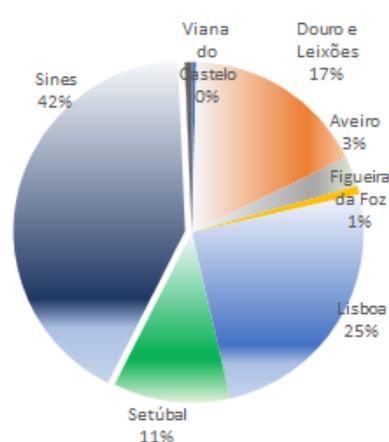
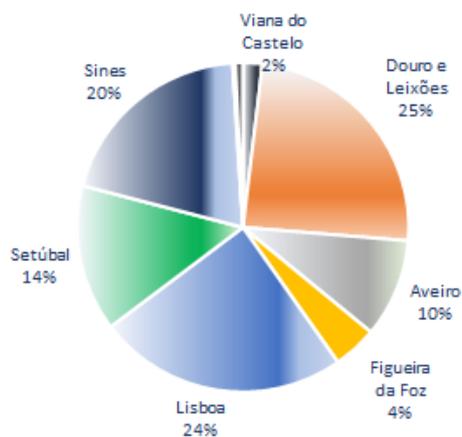
A quota mais significativa do número de escalas pertence aos portos de Douro e Leixões e de Lisboa, com 24,4%, seguindo-se Sines com 19,9%, Setúbal com 14,4% e Aveiro com 9,7%.

A nível do volume de arqueação bruta dos navios que escalaram os portos comerciais do Continente, registou-se uma quebra, de -0,4%, induzida principalmente pelas variações negativas de Sines e de Setúbal, de respetivamente -2,4% (-2,1 milhões) e de 6,8% (-1,6 milhões), sendo também de referir as quebras registadas em Portimão, -450,3 mil ou -25,8%, e de Aveiro, -349,5 mil ou -5,7%.

O volume médio de arqueação bruta por navio registado no período em análise cifra-se em 18,9 mil e reflete uma diminuição homóloga de -0,4%.

No respeitante às quotas inerentes ao volume de arqueação bruta constata-se que o valor mais elevado é naturalmente o registado no porto de Sines, representando 41,9% do total, que configura uma GT média por navio de 40,4 mil, seguido de Lisboa, com 25% e de Douro e Leixões com 17,4%, que traduzem uma GT média respetiva de 19,7 mil e 13,6 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	200	1.9%	+8.7%	831.7	0.4%	+14.2%	4.2
Douro e Leixões	2600	24.4%	+1.2%	35 425.8	17.4%	+3.2%	13.6
Aveiro	1031	9.7%	-7.6%	5 810.6	2.8%	-5.7%	5.6
Figueira da Foz	458	4.3%	-4.6%	1 617.1	0.8%	-2.6%	3.5
Lisboa	2598	24.4%	+8.0%	51 067.7	25.0%	+5.3%	19.7
Setúbal	1533	14.4%	+1.3%	22 495.7	11.0%	-6.8%	14.7
Sines	2113	19.9%	+0.6%	85 517.9	41.9%	-2.4%	40.4
Faro	29	0.3%	-25.6%	89.6	0.0%	-28.3%	3.1
Portimão	78	0.7%	-25.0%	1 297.7	0.6%	-25.8%	16.6
Total	10646	100.0%	+1.2%	204 153.9	100.0%	-0.4%	19.2





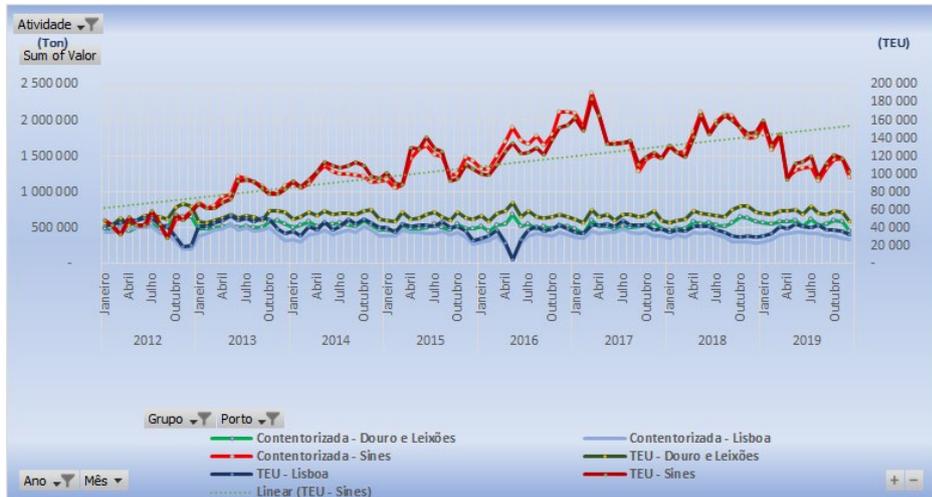
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente influenciado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados.

Salienta-se o facto de a perceção do comportamento do segmento de Contentores baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível pela observação do gráfico seguinte, que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,98.

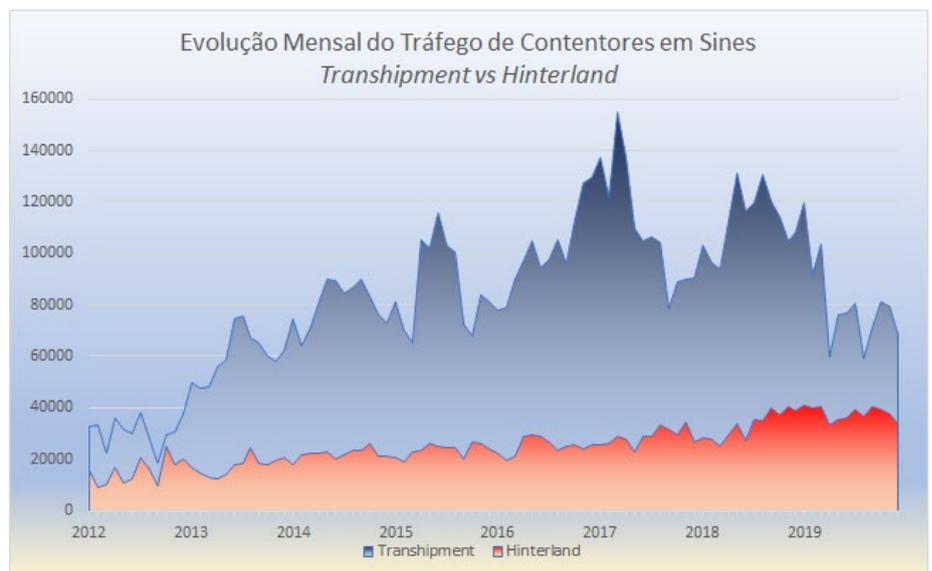
Salienta-se o facto de este gráfico refletir a irregularidade na evolução mensal deste segmento de mercado, bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de



novembro/dezembro de 2012 e abril/maio de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo transferência de serviços.

O gráfico seguinte mostra a evolução mensal comparativa dos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland* no porto de Sines, sendo notório o seu distinto comportamento durante os meses de 2019, onde o primeiro reflete uma evolução negativa e o segundo uma evolução positiva, que se traduzem respetivamente por uma quebra de -28,3% e um acréscimo de +14%, se compararmos o total anual de 2019 com o total anual de 2018.







Neste capítulo procede-se ao registo do movimento verificado em cada um dos 55 mercados portuários, agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão, e a uma breve análise dos aspetos mais significativos.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos anos de 2015 a 2019, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2018 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual Jan-Dez 2015 a 2019	Evolução Gráfica Janeiro-Dezembro de 2015 a 2019
Carga Geral	37 534 542	40 417 641	41 020 699	41 510 286	37 350 065	43.0%	-10.0%	+0.2%	
Contentorizada	28 838 054	32 906 715	33 936 321	34 627 312	30 191 225	34.7%	-12.8%	+1.4%	
Fraccionada	7 680 501	6 333 375	5 656 142	5 283 649	5 274 603	6.1%	-0.2%	-9.4%	
Ro-Ro	1 015 987	1 177 551	1 428 235	1 599 324	1 884 237	2.2%	+17.8%	+17.0%	
Granéis Sólidos	19 096 083	18 404 604	20 397 791	19 535 610	16 977 621	19.5%	-13.1%	-1.6%	
Carvão	5 916 252	5 661 194	6 382 053	5 106 048	3 206 257	3.7%	-37.2%	-10.9%	
Minérios	1 164 262	1 097 160	1 093 971	983 380	1 069 216	1.2%	+8.7%	-2.8%	
Produtos Agrícolas	4 785 525	4 738 394	5 108 475	5 203 279	5 102 385	5.9%	-1.9%	+2.2%	
OutrosGS	7 230 044	6 907 857	7 813 293	8 242 903	7 599 763	8.7%	-7.8%	+2.8%	
Granéis Líquidos	32 691 593	35 061 339	34 531 023	31 634 286	32 620 976	37.5%	+3.1%	-1.1%	
Petróleo Bruto	13 900 502	16 989 544	14 394 442	12 600 841	11 234 949	12.9%	-10.8%	-6.8%	
Produtos Petrolíferos	16 625 067	15 983 787	17 936 494	16 854 461	18 741 728	21.6%	+11.2%	+3.0%	
OutrosGL	2 166 024	2 088 008	2 200 086	2 178 984	2 644 299	3.0%	+21.4%	+4.8%	
Total Geral	89 322 218	93 883 585	95 949 513	92 680 183	86 948 662	100.0%	-6.2%	-0.6%	
Δ% anual	-	+5.1%	+2.2%	-3.4%	-6.2%	-	-	-	-

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2018, as mais significativas o 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)', 'Outros produtos alimentares n.e. e produtos de tabaco (excepto em serviço de encomendas ou agrupados)', 'Outras frutas e produtos hortícolas frescos' e 'Mercadorias grupadas', que representaram cerca de 60% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga, sendo, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2018, cerca de 52,5% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 40% de tráfego de importação e apenas cerca de 7,5% em tráfego de cabotagem.



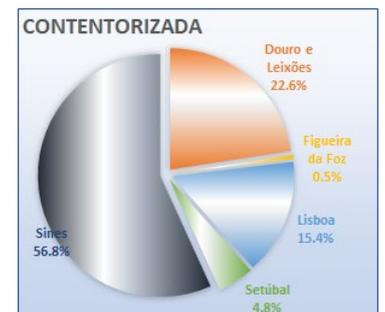
3.1.1. Contentorizada

Os portos comerciais do Continente movimentaram no ano de 2019 um volume total de quase 30,2 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, que corresponde a uma quota de 34,7% e reflete uma quebra de -12,8% face ao volume registado em 2018.

Não obstante a presente quebra, a evolução deste mercado continua numa trajetória positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +1,4%, e resultante das tendências positivas apuradas nos portos de Leixões e de Sines, de, respetivamente, +3,1% e de +1,5%, anulando as tendências negativas da Figueira da Foz (-6,3%), Lisboa (-0,3%) e Setúbal (-0,5%).

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	1 307	332	711	1 361	774	0.0%	-43.2%	-0.4%	
Douro e Leixões	5 988 471	6 386 840	6 194 683	6 702 084	6 810 453	22.6%	+1.6%	+3.1%	
Aveiro	842	598	486	416	277	0.0%	-33.4%	-24.1%	
Figueira da Foz	189 949	205 632	187 919	156 865	156 148	0.5%	-0.5%	-6.3%	
Lisboa	4 919 395	4 018 110	5 026 937	4 409 926	4 644 924	15.4%	+5.3%	-0.3%	
Setúbal	1 277 109	1 699 971	1 615 114	1 295 663	1 444 150	4.8%	+11.5%	-0.5%	
Sines	16 460 981	20 595 232	20 910 473	22 060 998	17 134 499	56.8%	-22.3%	+1.5%	
Total Geral	28 838 054	32 906 715	33 936 321	34 627 312	30 191 225	100.0%	-12.8%	+1.4%	
Δ% anual	-	+14.1%	+3.1%	+2.0%	-12.8%	-	-	-	-

Importa referir que a predominância de Sines neste mercado é-lhe conferida pelo volume do tráfego de *transshipment* que representou 68,1% do tráfego de contentores registado no porto, não obstante ter visto o seu volume reduzido em -28,3% face a 2018. Acresce referir que esta quebra no *transshipment* foi parcialmente compensada pelo acréscimo de +14% observado no tráfego realizado com o *hinterland*, tendo resultado num recuo final do volume de TEU de -17,8%.



Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução trimestral e as respetivas variações face ao trimestre homólogo do ano anterior, que revelam um razoável grau de irregularidade, embora não tão expressivo como se refletissem dados mensais. Importa salientar o registo de uma recente quebra em três trimestres consecutivos.

Acresce referir que, conforme decorre do referido em pontos anteriores relativamente ao peso que o porto de Sines representa neste mercado, este comportamento global do mercado de Carga Contentorizada é muito influenciado pelo que se passa nesse porto, sendo que as quebras registadas no segundo e terceiros trimestres do corrente ano, se devem em grande parte às perturbações laborais ali verificadas, bem como ao derrame de hidrocarbonetos verificado em abril na zona do Terminal XXI.



O comportamento deste mercado no ano de 2019 é traduzido por uma quebra global de -12,8%, decorrente do desempenho negativo do porto de Sines que perde -22,3% face ao volume processado em 2018,



correspondente a -4,9 milhões de toneladas, corroborado, ainda, pelo recuo ligeiro e sem impacto em termos globais do porto da Figueira da Foz, de -0,5% (-717 toneladas).

Estas variações negativas foram parcialmente mitigadas pelo crescimento verificado nos portos de Lisboa, Setúbal e Leixões, com acréscimos respetivos de +5,3% (+235 mt), +11,5% (+148,5 mt) e de +1,6% (+108,4 mt).

O comportamento dos vários portos observado no próprio mês de dezembro traduz-se globalmente por uma quebra de -602,7 mil toneladas (-22,4%), para o que contribuíram as quebras registadas no porto de Sines, de -564,3 mt (-31,8%) e de Leixões, de -151,5 mt (-25,3%), parcialmente compensadas pelas variações positivas de Setúbal e de Lisboa, de, respetivamente, +81,5 mt e +36,1 mt. Importa recordar que a variação percentual registada em Setúbal apresenta um valor muito elevado pelo facto de no mês de comparação, dezembro de 2018, ter sido marcado por uma greve dos trabalhadores portuários que muito reduziu a atividade portuária.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	10	-111	-91.5%	774	0.0%	-587	-43.2%
Douro e Leixões	448 165	-151 484	-25.3%	6 810 453	22.6%	+108 369	+1.6%
Aveiro	11	-127	-92.0%	277	0.0%	-139	-33.4%
Figueira da Foz	7 654	-4 397	-36.5%	156 148	0.5%	-717	-0.5%
Lisboa	329 799	+36 145	+12.3%	4 644 924	15.4%	+234 998	+5.3%
Setúbal	94 498	+81 493	+626.6%	1 444 150	4.8%	+148 488	+11.5%
Sines	1 207 778	-564 259	-31.8%	17 134 499	56.8%	-4 926 499	-22.3%
Total Geral	2 087 916	-602 740	-22.4%	30 191 225	100.0%	-4 436 088	-12.8%

Considerando o sentido do fluxo da carga, cujo movimento se apresenta no quadro seguinte, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,8% do movimento total no período em análise, bem como o facto de ambos os fluxos apresentarem variações negativas, sendo de -10,3% nas operações de embarque e de -15,9% nas operações de desembarque.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	286	0.0%	-773	-73.0%	488	0.0%	+186	+61.7%	36.9%
Douro e Leixões	3 600 173	21.0%	+207 451	+6.1%	3 210 279	24.6%	-99 082	-3.0%	52.9%
Aveiro	89	0.0%	-281	-75.9%	188	0.0%	+142	+305.7%	32.1%
Figueira da Foz	135 753	0.8%	-1 802	-1.3%	20 395	0.2%	+1 085	+5.6%	86.9%
Lisboa	3 072 592	17.9%	+126 549	+4.3%	1 572 332	12.0%	+108 449	+7.4%	66.1%
Setúbal	944 521	5.5%	+91 822	+10.8%	499 630	3.8%	+56 665	+12.8%	65.4%
Sines	9 382 096	54.8%	-2 382 547	-20.3%	7 752 403	59.4%	-2 543 953	-24.7%	54.8%
Total Geral	17 135 510	100.0%	-1 959 580	-10.3%	13 055 715	100.0%	-2 476 508	-15.9%	56.8%

Assinala-se o facto de apenas Lisboa e Setúbal terem registado variações positivas em ambos os sentidos, mais significativas nos desembarques, sendo de referir que o único porto que regista variações negativas em ambas as operações é Sines, com -20,3% (-2,4 milhões de toneladas) nos embarques e de -24,7% (-2,5 milhões de toneladas) nos desembarques.

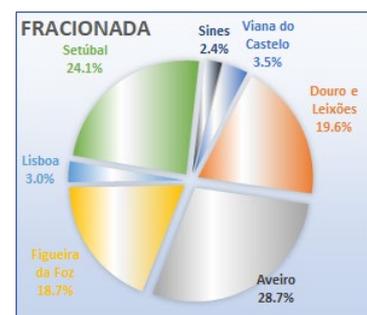


3.1.2. Fracionada

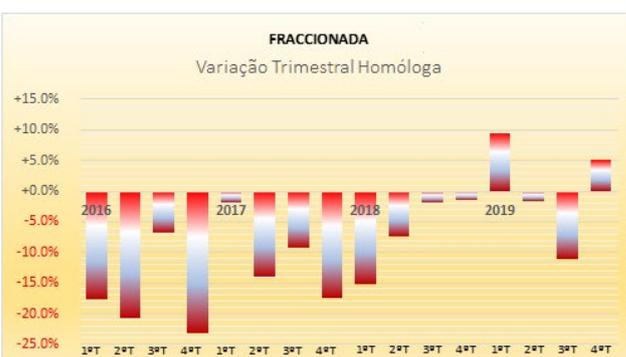
A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou em 2019 um volume de quase 5,3 milhões de toneladas, representando uma quota de 6,1% após registo de um decréscimo de -0,2%. No entanto, não obstante o abrandamento da sua tendência de decrescimento a que se assistiu em alguns meses mais recentes, a Carga Fracionada regista ainda uma evolução negativa, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -9,4%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	271 838	248 938	273 725	194 043	186 845	3.5%	-3.7%	-9.2%	
Douro e Leixões	1 145 744	1 200 412	1 128 545	992 765	1 034 307	19.6%	+4.2%	-3.8%	
Aveiro	1 686 605	1 457 183	1 286 220	1 602 138	1 512 854	28.7%	-5.6%	-1.3%	
Figueira da Foz	1 001 980	970 208	991 086	872 291	987 855	18.7%	+13.2%	-1.3%	
Lisboa	252 669	232 400	177 066	139 062	155 857	3.0%	+12.1%	-14.3%	
Setúbal	2 850 415	1 983 519	1 687 301	1 378 068	1 271 195	24.1%	-7.8%	-19.6%	
Sines	117 856	113 603	109 248	105 282	124 599	2.4%	+18.3%	+0.5%	
Faro	353 394	127 111	2 052	0	1 091	0.0%	-	-	
Total Geral	7 680 501	6 333 375	5 655 243	5 283 649	5 274 603	100.0%	-0.2%	-9.4%	
Δ% anual	-	-17.5%	-10.7%	-6.6%	-0.2%	-	-	-	-

Esta tendência observa-se na generalidade dos portos, sendo Sines, o que apresenta a menor dimensão, o único que evolui a uma taxa média positiva, de +0,5% ao ano. No porto com maior quota de mercado, Aveiro, este indicador apresenta o valor de -1,3%.



Na representação gráfica seguinte apresenta-se a evolução trimestral desde 2016 para a globalidade do mercado, bem como a variação homóloga face ao ano anterior, que revela um movimento ondulatório a que subjaz um comportamento global negativo e de evolução decrescente, não obstante as variações positivas assinaladas nos primeiro e último trimestres de 2019 comparativamente a 2018.



A variação global negativa de -0,2% observada no ano de 2019 é determinada pelo comportamento de Setúbal e de Aveiro, com quebras respetivas de -106,9 mil toneladas (-7,8%) e de -89,3 mt (-5,6%), com um ligeiro apoio de Viana do Castelo (-7,2 mil toneladas ou -3,7%), que anulam as variações positivas registadas nos restantes portos, com destaque para Figueira da Foz que regista um acréscimo de +115,6 mt (+13,2%), com apoio de Leixões, com +41,5 mt (+4,2%), Sines, com +19,3 mt (+18,3%) e Lisboa, com +16,8 mt (+12,1%).

Da observação do quadro seguinte ressalta ainda o facto de no mês de dezembro, tomado isoladamente, o movimento global desta carga ter registado um decréscimo de -14,1%, correspondente a -65,4 mil toneladas, por efeito particular da variação negativa observada no porto de Aveiro, de -45,6% equivalente a -84,9 mil toneladas, com o apoio de Leixões, com -19,7 mt (-22,5%). A contrariar estas variações negativas encontram-se os portos de Setúbal e da Figueira da Foz, com acréscimos respetivos de +32 mt (+38,2%) e +14 mt (+20,2%).



CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	12 297	+897	+7.9%	186 845	3.5%	-7 198	-3.7%
Douro e Leixões	67 830	-19 744	-22.5%	1 034 307	19.6%	+41 542	+4.2%
Aveiro	101 392	-84 876	-45.6%	1 512 854	28.7%	-89 283	-5.6%
Figueira da Foz	83 485	+14 027	+20.2%	987 855	18.7%	+115 563	+13.2%
Lisboa	7 951	-5 213	-39.6%	155 857	3.0%	+16 795	+12.1%
Setúbal	115 744	+31 988	+38.2%	1 271 195	24.1%	-106 873	-7.8%
Sines	9 878	-2 524	-20.4%	124 599	2.4%	+19 318	+18.3%
Faro	0	-	-	1 091	0.0%	+1 091	-
Total Geral	398 577	-65 444	-14.1%	5 274 603	100.0%	-9 046	-0.2%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constata-se que os embarques representam 60% do total e registam uma variação negativa de -4,8% correspondentes a uma perda de -158,3 mil toneladas, tendo os desembarques registado um acréscimo de +7,6%, correspondente a um ganho de +149,3 mil toneladas.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	158 441	5.0%	-13 352	-7.8%	28 404	1.3%	+6 153	+27.7%	84.8%
Douro e Leixões	824 579	26.0%	+40 659	+5.2%	209 728	9.9%	+883	+0.4%	79.7%
Aveiro	626 572	19.8%	-178 631	-22.2%	886 283	42.0%	+89 348	+11.2%	41.4%
Figueira da Foz	694 748	21.9%	+37 669	+5.7%	293 106	13.9%	+77 894	+36.2%	70.3%
Lisboa	139 185	4.4%	+17 996	+14.8%	16 672	0.8%	-1 201	-6.7%	89.3%
Setúbal	597 398	18.9%	-83 992	-12.3%	673 797	32.0%	-22 881	-3.3%	47.0%
Sines	124 599	3.9%	+20 221	+19.4%	0	0.0%	-903	-100.0%	100.0%
Faro	1 091	0.0%	+1 091	-	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	3 166 614	100.0%	-158 339	-4.8%	2 107 990	100.0%	+149 293	+7.6%	60.0%

A nível do comportamento dos portos, merece realce Aveiro, que apresenta as variações significativas em ambos os fluxos, sendo negativa nos embarques, de -178,6 mt (-22,2%), e positiva nos desembarques, de +89,3 mt (+11,2%).

Ainda em relação à carga embarcada, assinalam-se os registos nos portos de Leixões e da Figueira da Foz, com +40,7 mt (+5,2%) e +37,7 mt (+5,7%), e negativo de Setúbal, de -84 mt (-12,3%).

No volume dos desembarques importa também referir o porto da Figueira da Foz com uma variação positiva de +77,9 mt (+36,2%) e Setúbal com uma variação negativa de -22,9 mt (-3,3%).



3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro assume-se como o que regista uma maior dinâmica de crescimento, não obstante a sua dimensão se apresentar com uns escassos 2,2%, traduzida por uma taxa média anual de crescimento no período de 2015-2019 de +17%, formada basicamente pela conjugação de +15,2% apurada em Leixões e de +21% apurada em Setúbal.

Comparativamente a estes, os mercados de Lisboa e Sines têm uma expressão absoluta pouco significativa, sendo, embora, de salientar o facto de Sines ter vindo a mais que duplicar o seu volume nos dois últimos anos, enquanto Lisboa apresenta uma evolução irregular e com tendência negativa, de -2%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	736 435	902 414	1 061 728	1 157 680	1 321 619	70.2%	+14.2%	+15.2%	
Lisboa	11 621	5 118	10 046	9 389	8 579	0.5%	-8.6%	-2.0%	
Setúbal	266 669	261 916	350 692	415 239	519 684	27.6%	+25.2%	+21.0%	
Sines	1 262	8 097	5 769	16 361	33 834	1.8%	+106.8%	-	
Total Geral	1 015 987	1 177 551	1 428 235	1 598 669	1 883 716	100.0%	+17.8%	+17.0%	
Δ% anual	-	+15.9%	+21.3%	+11.9%	+17.8%	-	-	-	-

Importa salientar que o tráfego Ro-Ro processado em Leixões está associado ao movimento de contentores efetuado no Molhe Sul, e que o de Setúbal decorre principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, podendo, assim, assinalar-se a existência de dois mercados de produtos distintos e não concorrenciais.



Sublinha-se a evolução observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte de Lisboa, salientando-se que em 2012 Setúbal detinha uma quota de 82,9% deste mercado (comparada com a atual 27,6%), repartindo-se o restante por Lisboa (9,3%, atualmente com uma quota de 0,5%) e Leixões (6,8%, atualmente com uma quota de 70,2%).

Importa realçar o facto de esta inversão de posições não decorrer da perda de tráfego de Setúbal, antes pelo contrário, mas sim da evolução fortemente acentuada de Leixões, com a entrada em exploração de uma linha regular com o norte da Europa. Acresce referir que ambos os portos atingem em 2019 os respetivos volumes de carga mais elevados de sempre, com 1,32 milhões de toneladas em Leixões e 519,68 mil toneladas em Setúbal.

A representação gráfica espelha a evolução global positiva do movimento deste mercado, que denota algumas variações sucessivas negativas, mas com variações trimestrais homólogas face ao ano anterior sempre positivas.



O quadro seguinte confirma o comportamento positivo deste mercado, assinalando uma variação global positiva no mês de dezembro, sendo de referir a variação negativa registada em Leixões no mês dezembro



(-5,4%), após quinze meses de variações mensais homólogas positivas. No sentido oposto Setúbal regista um acréscimo de +61,8%.

Em termos de valores anuais, o ano de 2019 apresenta um acréscimo global de +17,8%, sendo igualmente positivo na maioria dos portos, com exceção de Lisboa, com acréscimos de +14,2% em Leixões, de +25,2% em Setúbal, e de +106,8% em Sines.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	86 823	-4 929	-5.4%	1 321 619	70.2%	+163 939	+14.2%
Lisboa	722	+41	+6.0%	8 579	0.5%	-811	-8.6%
Setúbal	43 545	+16 637	+61.8%	519 684	27.6%	+104 446	+25.2%
Sines	2 699	+903	+50.3%	33 834	1.8%	+17 473	+106.8%
Total Geral	133 789	+12 652	+10.4%	1 883 716	100.0%	+285 047	+17.8%

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a repartição sensivelmente em partes iguais, sendo de 49,6% para os embarques, e ambos os fluxos com comportamentos positivos, sendo o dos embarques traduzido por um acréscimo de +19,4% e o dos desembarques de +16,3%.

Do comportamento dos portos realça-se o facto de Leixões e de Setúbal registarem variações positivas em ambos os fluxos, respetivamente de +11,3% e +30% nos embarques, e de +16,3% e +17,1% nos desembarques, sendo que Sines apenas regista operações de embarque, com o referido acréscimo de +106,8%.

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre total de 65%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	555 289	59.5%	+56 579	+11.3%	766 329	80.7%	+107 359	+16.3%	42.0%
Lisboa	6 873	0.7%	-66	-1.0%	1 705	0.2%	-745	-30.4%	80.1%
Setúbal	337 597	36.2%	+77 896	+30.0%	182 087	19.2%	+26 550	+17.1%	65.0%
Sines	33 834	3.6%	+17 473	+106.8%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	933 594	100.0%	+151 882	+19.4%	950 122	100.0%	+133 164	+16.3%	49.6%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Outras substâncias de origem vegetal' e 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', que representam mais de 80% do total da classe.



Importa referir que no ano de 2018 cerca de 98,2% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 76% foi de importação), tendo cabido apenas 1,8% ao tráfego de cabotagem.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, factos que limitam a sua abrangência geográfica aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas instalações.

No período em análise este mercado representa 3,7% do movimento total de carga, o valor mais baixo pelo menos desde o ano 2000 em que ascendia a 12%, com um volume de 3,2 milhões de toneladas, tendo associada uma tendência de evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -10,9%, após registo em 2019 de uma quebra de -37,2% face a 2018.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

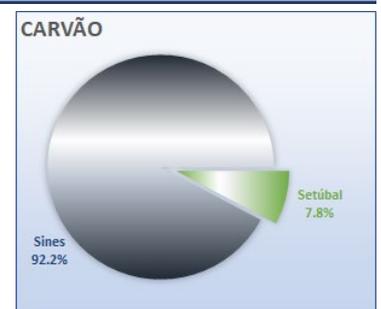
Sobre o comportamento do mercado de importação de Carvão para Sines importa referir que se apresenta com bastante naturalidade, face às atuais preocupações da sociedade em relação às questões ambientais, nomeadamente à emissão de gases com efeito estufa, atenta a progressiva redução da utilização deste combustível para a produção de energia, por reflexo de uma maior utilização de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, e, por outro lado, da preferência pelas centrais termoelétricas que utilizam o gás natural e fuelóleo como combustível. O reflexo destas circunstâncias é sentido no volume das importações de gás natural liquefeito, inserido no volume de Produtos Petrolíferos que adiante será referido.

Da evolução observada desde 2015 sublinha-se que Sines tem subjacente uma tendência negativa traduzida

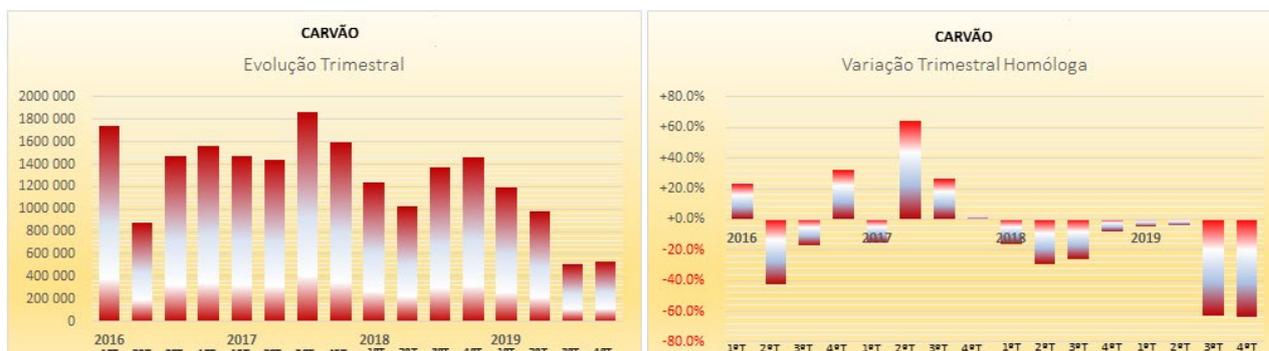
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	235 238	250 072	259 932	228 235	249 396	7.8%	+9.3%	+0.3%	
Sines	5 681 014	5 411 122	6 122 121	4 877 813	2 956 860	92.2%	-39.4%	-11.5%	
Total Geral	5 916 252	5 661 194	6 382 053	5 106 048	3 206 257	100.0%	-37.2%	-10.9%	
Δ% anual	-	-4.3%	+12.7%	-20.0%	-37.2%	-	-	-	-

por uma taxa média negativa de -11,5% ao ano, detendo uma quota de 92,2%, enquanto Setúbal, evoluindo de forma positiva a uma média de +0,3%, representa 7,8% do movimento total.

Não obstante o facto de o destino do Carvão importado ser o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução trimestral apresenta significativas irregularidades, como evidencia a observação destas representações gráficas seguintes, onde se nota a maior frequência de variações trimestrais homogêneas negativas, sobretudo nos dois últimos anos.



Importa referir que a acentuada quebra registada no terceiro trimestre de 2019 é fortemente influenciada pelo encerramento temporário para manutenção programada da central termoelétrica de Sines, que se traduz pela ausência de importações no mês de julho (mês onde se registou o embarque pontual de 20,9 mil toneladas), sendo que nos meses seguintes apenas em novembro se efetuou um movimento próximo do normal (cerca de 350 mil toneladas), tendo sido novamente nulo o movimento processado em dezembro.



Neste contexto constata-se que o volume global de Carvão movimentado em 2019 reflete uma quebra de -39,4% registada no porto de Sines e um acréscimo de +9,3% apurado no porto de Setúbal.

Sublinha-se o facto de no próprio mês de dezembro em Sines não ter sido registado qualquer movimento de Carvão, nem no porto de Sines, nem no porto de Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018	
		Ton	%			Ton	%
Setúbal	0	-43 487	-100.0%	249 396	7.8%	+21 161	+9.3%
Sines	0	-570 065	-100.0%	2 956 860	92.2%	-1 920 952	-39.4%
Total Geral	0	-613 552	-100.0%	3 206 257	100.0%	-1 899 791	-37.2%

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de embarque são meramente residuais, tendo-se registado em 2019 o embarque em Sines de 184,6 mil toneladas que corresponderam a um rácio de 6,2% na comparação entre os embarques e o movimento total calculado em relação ao próprio porto.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	249 396	8.3%	+21 161	+9.3%	0.0%
Sines	184 554	100.0%	+4 914	+2.7%	2 772 306	91.7%	-1 925 867	-41.0%	6.2%
Total Geral	184 554	100.0%	+4 914	+2.7%	3 021 702	100.0%	-1 904 706	-38.7%	5.8%

3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento global de quase 1,1 milhões de toneladas no durante o ano de 2019, o que corresponde a uma quota de 1,2% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 51,1% e 43,3% (representando no conjunto 94,4% do total), sendo ainda de referir as quotas residuais de 4,8% no porto de Sines e de 0,8% no porto de Lisboa.

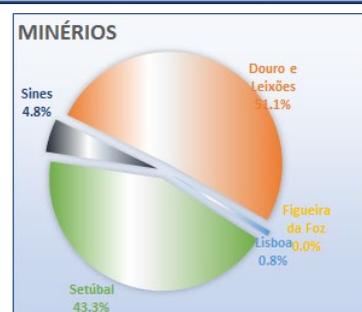


A evolução deste mercado tem-se processado segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -2,8%, resultante principalmente dos parciais -3,9% em Leixões e de -1,5% em Setúbal, não obstante o registo de um acréscimo em 2019.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	649 205	565 655	640 774	537 639	546 314	51.1%	+1.6%	-3.9%	
Lisboa	2 674	21 611	16 396	2 986	8 236	0.8%	+175.8%	-7.0%	
Setúbal	463 097	458 829	361 654	392 379	463 340	43.3%	+18.1%	-1.5%	
Sines	49 286	51 066	71 041	50 375	51 326	4.8%	+1.9%	+0.6%	
Total Geral	1 164 262	1 097 160	1 093 971	983 380	1 069 216	100.0%	+8.7%	-2.8%	
Δ% anual	-	-5.8%	-0.3%	-10.1%	+8.7%	-	-	-	-

O comportamento a que se assistiu em 2019, comparativamente ao período homólogo de 2018, reflete, pois, um acréscimo global de +8,7% que, por sua vez, resulta de acréscimos verificados em todos os portos, com destaque para Setúbal, de +18,1% (+71 mil toneladas) e Leixões, de +1,6% (+8,7 mil toneladas).

A evolução deste mercado denota alguma irregularidade trimestral, conforme evidenciam os gráficos seguintes, sobretudo o que exhibe as variações homólogas trimestrais, salientando-se o decréscimo registado nos dois últimos trimestres de 2019.



Além do já referido, o quadro seguinte traduz o comportamento observado no próprio mês de dezembro, que assinala uma quebra de -11%, em resultado do recuo de -28,4% (correspondente a -16 mil toneladas) em Leixões, ligeiramente mitigado pelos acréscimos registados em Sines e Setúbal, de +90,4% e +5,1%, respetivamente.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	40 288	-16 018	-28.4%	546 314	51.1%	+8 675	+1.6%
Lisboa	0	-1 487	-100.0%	8 236	0.8%	+5 250	+175.8%
Setúbal	43 575	+2 129	+5.1%	463 340	43.3%	+70 960	+18.1%
Sines	8 382	+3 979	+90.4%	51 326	4.8%	+951	+1.9%
Total Geral	92 245	-11 397	-11.0%	1 069 216	100.0%	+85 836	+8.7%



No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 48,6% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar quase exclusivamente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal e Sines resultar integralmente de operações de carga.

Globalmente constata-se um acréscimo de +17,4% no volume de embarques, com destaque para o acréscimo de +71 mil toneladas (+18,1%) em Setúbal, e de +1,6% no volume de desembarques, sendo de referir o acréscimo verificado em Lisboa de +5,3 mt (+175,8%) e em Leixões de +3,7 mt (+0,7%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	5 009	1.0%	+5 009	-	541 305	98.5%	+3 666	+0.7%	0.9%
Lisboa	0	0.0%	-	-	8 236	1.5%	+5 250	+175.8%	0.0%
Setúbal	463 340	89.2%	+70 960	+18.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	51 326	9.9%	+951	+1.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	519 675	100.0%	+76 920	+17.4%	549 541	100.0%	+8 916	+1.6%	48.6%

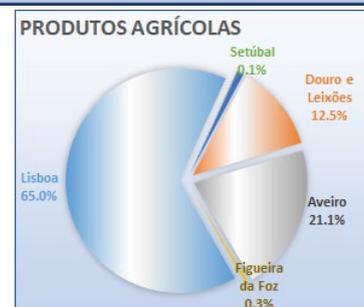
3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no ano de 2019 cerca de 5,1 milhões de toneladas, representando 8,7% do total da carga movimentada a nível do sistema portuário do Continente. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de agroalimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 65% apurada para o ano 2019.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	9 589	42 880	0.8%	+347.2%	-	
Douro e Leixões	701 166	700 559	626 125	692 467	640 147	12.5%	-7.6%	-1.9%	
Aveiro	571 930	668 769	1 110 374	1 065 810	1 077 047	21.1%	+1.1%	+17.6%	
Figueira da Foz	24 486	54 228	7 441	6 296	16 074	0.3%	+155.3%	-29.1%	
Lisboa	3 314 568	3 272 282	3 330 412	3 418 299	3 319 036	65.0%	-2.9%	+0.5%	
Setúbal	170 775	36 058	34 123	0	4 201	0.1%	-	-	
Sines	2 600	6 498	0	10 818	3 000	0.1%	-72.3%	+12.0%	
Total Geral	4 785 525	4 738 394	5 108 475	5 203 279	5 102 385	100.0%	-1.9%	+2.2%	
Δ% anual	-	-1.0%	+7.8%	+1.9%	-1.9%	-	-	-	-

Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +2,2%, determinada pela conjunção dos parciais +0,5% registado em Lisboa e de +17,6% observado em Aveiro e contrariada ligeiramente pelo decréscimo de -1,9% em Leixões.

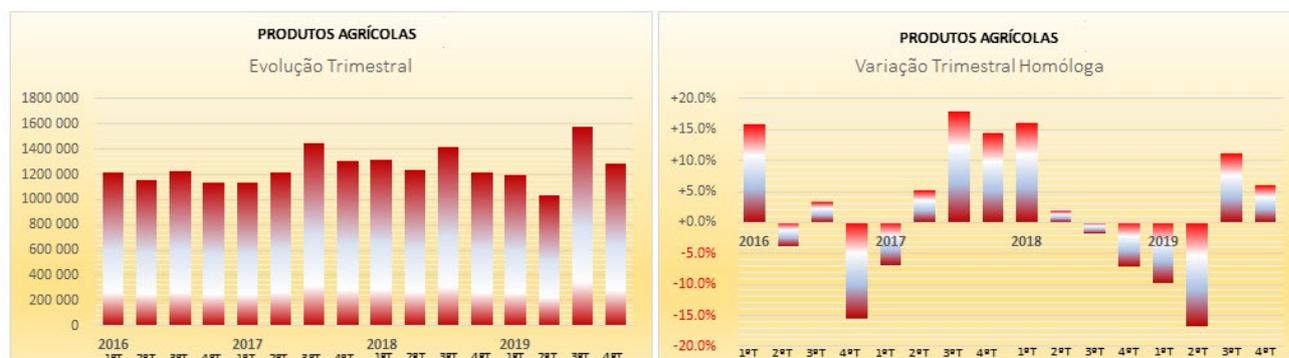
A observação dos gráficos seguintes mostra a alternância de ciclos positivos e negativos refletidos mais claramente pelas variações trimestrais homólogas, das quais se destacam as dos dois últimos trimestres.



Comparativamente a 2018, o movimento realizado em 2019 reflete uma quebra de -1,9%, fortemente induzida pelo comportamento do porto de Lisboa, que é traduzido por uma quebra de -2,9%, correspondente a -99,3 mil toneladas, bem como pelo de Leixões, que também regista uma diminuição de -7,6%, ou seja, -52,3 mt.



Com variações positivas há a assinalar o porto de Viana do Castelo que regista um acréscimo de +33,3 mil toneladas, ou seja +347,2%, o porto de Aveiro que cresce de +1,1% (+11,2 mil toneladas) e ainda o da Figueira da Foz, que movimenta +9,8 mt, ou +155,3%.



No mês de dezembro tomado isoladamente verifica-se uma variação global de +21,6% determinada pelas variações positivas observadas em Aveiro, de +76,9 mt, e na Figueira da Foz, de +11,2 mt, parcialmente anuladas pelas quebras registadas em Lisboa, de -4,5 mt, e em Leixões, de -1,6 mt.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	42 880	0.8%	+33 292	+347.2%
Douro e Leixões	42 517	-1 636	-3.7%	640 147	12.5%	-52 321	-7.6%
Aveiro	139 504	+76 902	+122.8%	1 077 047	21.1%	+11 237	+1.1%
Figueira da Foz	11 190	+11 190	-	16 074	0.3%	+9 778	+155.3%
Lisboa	268 571	-4 468	-1.6%	3 319 036	65.0%	-99 263	-2.9%
Setúbal	0	-	-	4 201	0.1%	+4 201	-
Sines	0	-	-	3 000	0.1%	-7 818	-72.3%
Total Geral	461 782	+81 987	+21.6%	5 102 385	100.0%	-100 894	-1.9%

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 98%, sendo de assinalar um embarque de 99,5 mil toneladas no porto de Lisboa, inferior em -35,5 mt (-26,3%) ao registado em 2018.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	42 880	0.9%	+33 292	+347.2%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	640 147	12.8%	-52 321	-7.6%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	1 077 047	21.5%	+11 237	+1.1%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	16 074	0.3%	+9 778	+155.3%	0.0%
Lisboa	99 512	100.0%	-35 511	-26.3%	3 219 524	64.4%	-63 752	-1.9%	3.0%
Setúbal	0	0.0%	-	-	4 201	0.1%	+4 201	-	0.0%
Sines	0	0.0%	-10 818	-100.0%	3 000	0.1%	+3 000	-	0.0%
Total Geral	99 512	100.0%	-46 329	-31.8%	5 002 873	100.0%	-54 565	-1.1%	2.0%

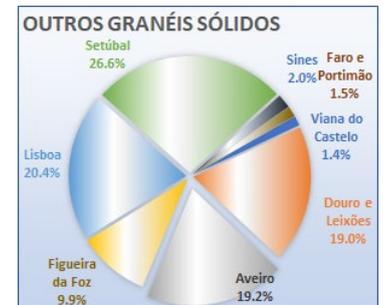


3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou em 2019 um movimento de quase 7,6 milhões de toneladas, correspondentes a 8,7% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	130 902	99 505	97 424	79 548	103 777	1.4%	+30.5%	-7.0%	
Douro e Leixões	1 217 627	1 114 988	1 089 464	1 351 680	1 445 718	19.0%	+7.0%	+5.8%	
Aveiro	1 370 016	1 173 339	1 483 482	1 531 609	1 458 973	19.2%	-4.7%	+3.9%	
Figueira da Foz	773 410	816 509	856 497	963 872	753 430	9.9%	-21.8%	+1.3%	
Lisboa	1 660 156	1 253 188	2 025 981	1 794 659	1 553 524	20.4%	-13.4%	+2.0%	
Setúbal	1 918 014	2 024 952	2 010 756	2 129 448	2 025 153	26.6%	-4.9%	+1.6%	
Sines	117 037	394 099	167 837	246 306	148 478	2.0%	-39.7%	-3.9%	
Faro	42 882	31 276	81 851	145 781	110 711	1.5%	-24.1%	+42.1%	
Total Geral	7 230 044	6 907 857	7 813 293	8 242 903	7 599 763	100.0%	-7.8%	+2.8%	
Δ% anual	-	-4.5%	+13.1%	+5.5%	-7.8%	-	-	-	-

Como decorre da leitura do quadro acima, a evolução do volume anual de carga movimentada neste mercado desde 2015, segue uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2,8%, resultante da conjugação de tendências positivas na generalidade dos portos, com exceção de Viana do Castelo (-7%) e de Sines (-3,9%), tendo destaque os portos de Leixões, Aveiro, Lisboa e Setúbal, com tendências respetivas de +5,8%, +3,9%, +2% e de +1,6%.



Os gráficos seguintes elucidam o comportamento trimestral deste mercado, que traduz razoável estabilidade medida pelas variações trimestrais geralmente pouco significativas, com exceção do 3º trimestre de 2017, que compara com um valor anormalmente baixo registado no mesmo período de 2016.



Salienta-se, no entanto, que todos os trimestres de 2019 registam variações negativas, que acabam por traduzir uma quebra global de -7,8%, correspondente a -643,1 mil toneladas.

Esta quebra é maioritariamente influenciada pelo comportamento dos portos de Lisboa e Figueira da Foz, que diminuem respetivamente -241,1 e -210,4 mil toneladas (-13,4% e -21,8%), mas também por Setúbal e Sines que registam um decréscimo de -104,3 e -97,8 mil toneladas (-4,9% e -39,7%), e ainda por Aveiro (-72,6 mt ou -4,7%) e Faro (-35,1 mt ou -24,1%).

Estas variações negativas são parcialmente amortecidas pelos acréscimos apurados nos portos de Leixões e de Viana do Castelo, cujos montantes se cifram em +94 mt (+7%) e +24,2 mt (+30,5%).

O quadro seguinte revela também que o mês de dezembro, tomado de *per si*, regista uma variação negativa de -5,6%, resultante do comportamento negativo assinalado em vários portos, com destaque para Sines, que



diminui -41,5 mt (-93,3%), e também Aveiro (-11,5 mt ou -8,1%), Lisboa (-11,1 mt ou -9,4%) e Figueira da Foz (-7,7 mt ou -10,9%), tendo sido parcialmente compensados por acréscimos apurados em Setúbal (+20,8 mt ou +13,7%) e Leixões (+14,3 mt ou +11,2%).

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	800	-1 400	-63.6%	103 777	1.4%	+24 229	+30.5%
Douro e Leixões	142 372	+14 347	+11.2%	1 445 718	19.0%	+94 038	+7.0%
Aveiro	129 360	-11 457	-8.1%	1 458 973	19.2%	-72 636	-4.7%
Figueira da Foz	62 751	-7 713	-10.9%	753 430	9.9%	-210 442	-21.8%
Lisboa	106 268	-11 087	-9.4%	1 553 524	20.4%	-241 136	-13.4%
Setúbal	172 184	+20 765	+13.7%	2 025 153	26.6%	-104 295	-4.9%
Sines	3 000	-41 523	-93.3%	148 478	2.0%	-97 829	-39.7%
Faro	11 850	+885	+8.1%	110 711	1.5%	-35 070	-24.1%
Total Geral	628 586	-37 183	-5.6%	7 599 763	100.0%	-643 140	-7.8%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 47,3% do movimento total e regista uma quebra de -11,3%, em resultado de desempenhos negativos da totalidade dos portos, com maior destaque para Lisboa, que recua -167,5 mil toneladas (-14,6%) e Figueira da Foz, que diminui -109,9 mt (-18,5%).

A carga desembarcada registou um decréscimo de -4,4% por efeito das variações negativas mais expressivas observadas na Figueira da Foz e Lisboa, de respetivamente -27,2% (-100,5 mt) e -11,4% (-73,6 mt), mas acompanhadas pelos portos de Aveiro, Setúbal e Sines. Estas variações negativas foram contrariadas pelos acréscimos registados em Leixões e Viana do Castelo, com volumes respetivos de +114 mt (+10,2%) e de +27,6 mt (+81,7%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	42 311	1.2%	-3 409	-7.5%	61 466	1.5%	+27 638	+81.7%	40.8%
Douro e Leixões	215 578	6.0%	-19 993	-8.5%	1 230 140	30.7%	+114 032	+10.2%	14.9%
Aveiro	706 658	19.6%	-12 640	-1.8%	752 315	18.8%	-59 996	-7.4%	48.4%
Figueira da Foz	483 889	13.5%	-109 939	-18.5%	269 541	6.7%	-100 503	-27.2%	64.2%
Lisboa	980 370	27.3%	-167 540	-14.6%	573 154	14.3%	-73 595	-11.4%	63.1%
Setúbal	1 018 805	28.3%	-48 220	-4.5%	1 006 348	25.1%	-56 076	-5.3%	50.3%
Sines	38 831	1.1%	-61 706	-61.4%	109 646	2.7%	-36 122	-24.8%	26.2%
Faro	110 711	3.1%	-35 070	-24.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	3 597 153	100.0%	-458 518	-11.3%	4 002 611	100.0%	-184 622	-4.4%	47.3%



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação 'Petróleo bruto' e 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', que representaram cerca de 80,5% do total movimentado na classe em 2018, e em menor dimensão 'Gás natural', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos', que somam cerca de 17%, totalizando cerca de 97,5% da tonelagem total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do 'Petróleo Bruto', 'Produtos Petrolíferos' e 'Outros Granéis Líquidos'.

Importa ainda sublinhar que cerca de 78,8% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2018, respeitam a tráfego internacional (61,3% de importação e 17,5% de exportação), e apenas 21,2% respeitam a tráfego de cabotagem.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

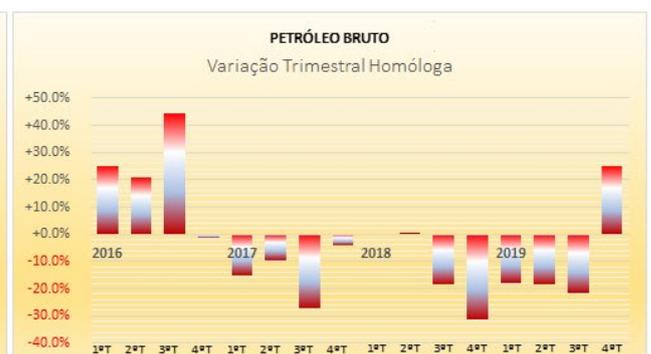
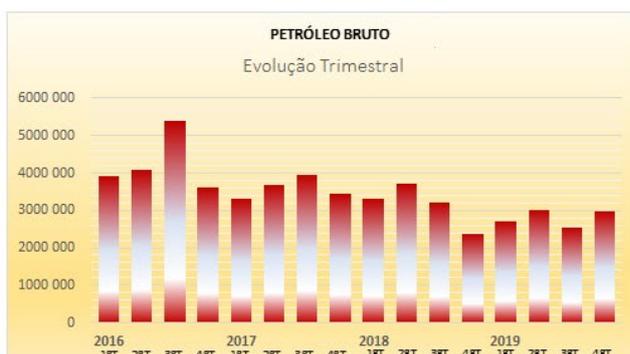
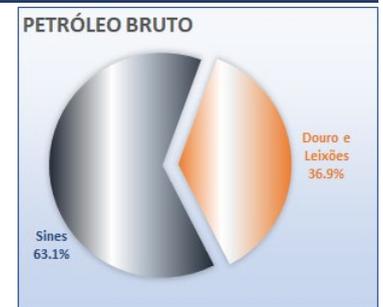
No ano de 2019 este mercado representou 12,9% do movimento total com um volume superior a 11,2 milhões de toneladas, observando uma tendência global de evolução negativa de -6,8%, por efeito das taxas

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	4 522 376	3 974 593	4 848 837	4 165 069	4 148 336	36.9%	-0.4%	-1.3%	
Sines	9 378 126	13 014 951	9 545 605	8 435 773	7 086 613	63.1%	-16.0%	-9.3%	
Total Geral	13 900 502	16 989 544	14 394 442	12 600 841	11 234 949	100.0%	-10.8%	-6.8%	
Δ% anual	-	+22.2%	-15.3%	-12.5%	-10.8%	-	-	-	-

médias anuais de crescimento negativas de -9,3% registada em Sines e de -1,3% observada em Leixões.

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume trimestral movimentado, conforme resulta da leitura dos gráficos seguintes.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no 3º trimestre de 2016, coincidente com um período de inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, que levou a que os navios de maior dimensão estivessem impedidos de escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram de seguida para Leixões. Este acréscimo circunstancial de carga em 2016 condiciona naturalmente o cálculo da referida tendência de evolução negativa.





Importa sublinhar que dos últimos treze trimestres observados, apenas o segundo de 2018 e o quarto de 2019 registaram variações positivas, de +0,4% e de +24,9%, respetivamente.

O movimento verificado no ano de 2019 reflete uma variação negativa global de -10,8%, correspondente a quase -1,4 milhões de toneladas, resultante dos parciais também negativos registados em ambos os portos, sendo de -0,4% no porto de Leixões e de -16% no porto de Sines, apresentando este último uma quota de 63,1%. Como já acima foi referido a redução da importação de Petróleo Bruto com descarga no porto de Sines foi influenciada pelo facto de a respetiva refinaria ter encerrado para manutenção programada durante o mês de agosto.

Os valores que no quadro infra traduzem o movimento verificado em dezembro revelam uma variação global positiva de +12,6%, tendo sido movimentadas mais 128,3 mil toneladas do que em dezembro de 2018, refletindo o comportamento positivo de ambos os portos, sendo o de Sines traduzido por um acréscimo de +14,5% (+93 mt) e de Leixões de +9,3% (+35,3 mt).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	414 782	+35 314	+9.3%	4 148 336	36.9%	-16 733	-0.4%
Sines	732 713	+92 985	+14.5%	7 086 613	63.1%	-1 349 159	-16.0%
Total Geral	1 147 495	+128 300	+12.6%	11 234 949	100.0%	-1 365 892	-10.8%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, como resulta da leitura do quadro seguinte.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	4 148 336	37.1%	-16 733	-0.4%	0.0%
Sines	60 014	100.0%	+60 014	-	7 026 600	62.9%	-1 409 173	-16.7%	0.8%
Total Geral	60 014	100.0%	+60 014	-	11 174 935	100.0%	-1 425 906	-11.3%	0.5%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado em 2019 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume superior a 18,7 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 21,6%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento positivo de +3%, apurada no período desde 2015.

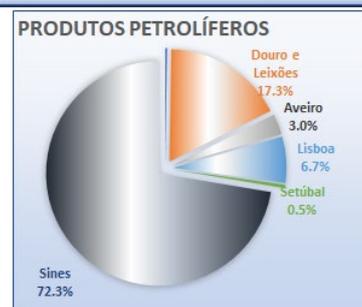
O comportamento deste mercado de carga recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 72,4%, que apresenta uma taxa média anual de crescimento de +3,1%, seguido na segunda posição, naturalmente, o porto de Leixões com uma quota de 17,3%, apresentando, no entanto, uma tendência de evolução negativa de -0,3%.

Os restantes portos detêm quotas menos expressivas, sendo de 6,7% em Lisboa e de 3% em Aveiro, tendo subjacentes uma evolução traduzida por taxas médias anuais respetivas de +8,2% e de +10,2%.

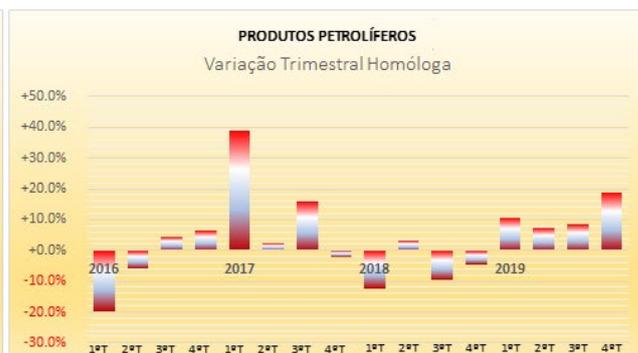


	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	28 048	42 498	42 954	41 784	45 920	0.2%	+9.9%	+9.2%	
Douro e Leixões	3 371 815	3 058 471	3 478 230	3 221 927	3 233 765	17.3%	+0.4%	-0.3%	
Aveiro	375 072	564 196	564 630	737 932	556 672	3.0%	-24.6%	+10.2%	
Lisboa	905 577	981 597	1 131 660	1 142 403	1 248 854	6.7%	+9.3%	+8.2%	
Setúbal	66 215	41 982	42 800	97 454	92 101	0.5%	-5.5%	+17.7%	
Sines	11 878 341	11 295 043	12 676 220	11 612 960	13 564 415	72.4%	+16.8%	+3.1%	
Total Geral	16 625 067	15 983 787	17 936 494	16 854 461	18 741 728	100.0%	+11.2%	+3.0%	
Δ% anual	-	-3.9%	+12.2%	-6.0%	+11.2%	-	-	-	-

Considerando o movimento global registado em todos os portos apresenta-se nos gráficos seguintes a evolução trimestral do volume movimentado, bem como as variações trimestrais homólogas. É notório o ligeiro movimento ondulatório do volume total e o seu reflexo na alternância de variações trimestrais positivas e negativas, sendo de assinalar que todos os trimestres de 2019 registaram variações homólogas positivas.



O volume total movimentado em 2019 corresponde a um acréscimo de +11,2% face a 2018, sendo absolutamente determinado pelo comportamento de Sines, de +16,8%, correspondente a quase 2 milhões de toneladas. São, no entanto, de assinalar variações também positivas em Lisboa, Leixões e Viana do Castelo, com expressões relativas pouco significativas. Com comportamento negativo regista-se Leixões, com -181,3 mil toneladas (-24,6%).



O volume movimentado no próprio mês de dezembro registou um acréscimo de +281,3 mt (+19,9%) face ao mês homólogo de 2018, com contributos mais relevantes de Sines, com +269,5 mt (+28,4%), mas não sendo despendendo o de Leixões, que se traduz em +53,1 mt (+20,4%). Com influência negativa mais significativa assinala-se o porto de Aveiro, que recua -28,8 mt (-31,3%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	3 397	+3 397	-	45 920	0.2%	+4 136	+9.9%
Douro e Leixões	313 173	+53 117	+20.4%	3 233 765	17.3%	+11 838	+0.4%
Aveiro	63 128	-28 783	-31.3%	556 672	3.0%	-181 260	-24.6%
Lisboa	86 357	-13 960	-13.9%	1 248 854	6.7%	+106 451	+9.3%
Setúbal	6 240	-1 970	-24.0%	92 101	0.5%	-5 353	-5.5%
Sines	1 219 087	+269 481	+28.4%	13 564 415	72.4%	+1 951 454	+16.8%
Total Geral	1 691 381	+281 282	+19.9%	18 741 728	100.0%	+1 887 266	+11.2%



Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos embarques representou 42,8% do total, muito influenciado naturalmente pelo comportamento de Sines em ambos os fluxos.

A influência de Sines condiciona o sentido da variação global em ambos os fluxos, sendo negativa nos embarques, nos quais por efeito de uma quebra de -8,7% (-539,1 mt) determina uma quebra global de -5,2% (correspondente a -438,7 mt), e positivo nos desembarques, onde por efeito de um acréscimo de +41,9% (ou seja de quase +2,5 milhões de toneladas), se fixa uma variação global de +42,8% (+2,3 milhões de toneladas).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	45 920	0.6%	+9 111	+24.8%	0	0.0%	-4 975	-100.0%	100.0%
Douro e Leixões	2 183 019	27.2%	+26 836	+1.2%	1 050 746	9.8%	-14 998	-1.4%	67.5%
Aveiro	12 732	0.2%	+9 671	+316.0%	543 941	5.1%	-190 931	-26.0%	2.3%
Lisboa	98 207	1.2%	+54 833	+126.4%	1 150 647	10.7%	+51 618	+4.7%	7.9%
Setúbal	0	0.0%	-	-	92 101	0.9%	-5 353	-5.5%	0.0%
Sines	5 689 547	70.9%	-539 118	-8.7%	7 874 867	73.5%	+2 490 572	+46.3%	41.9%
Total Geral	8 029 425	100.0%	-438 666	-5.2%	10 712 302	100.0%	+2 325 933	+27.7%	42.8%

Nas operações de embarque a influência dos restantes portos é positiva, com maior peso em Lisboa e em Leixões, de +54,8 mt (+126,4%) e de +26,8 mt (+1,2%), respetivamente.

Nas operações de desembarque a influência dos restantes portos apresenta-se positiva no que respeita a Lisboa, que cresce +4,7% (+51,6 mt) e negativa nos outros, com destaque para Aveiro, que regista uma quebra de -26% (-190,9 mt), seguida de -1,4% em Leixões (-15 mt).

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

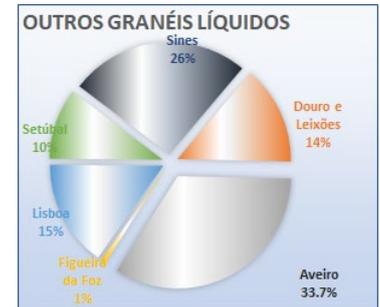
No ano de 2019 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume superior a 2,6 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 3% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir desde 2015 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +4,8%, após registo de um acréscimo face a 2018 de +21,4%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	458 700	416 826	468 775	388 003	377 172	14.3%	-2.8%	-4.5%	
Aveiro	651 633	677 422	707 606	686 477	890 027	33.7%	+29.7%	+7.0%	
Figueira da Foz	12 033	29 376	9 983	10 736	19 244	0.7%	+79.3%	-2.6%	
Lisboa	516 063	440 562	505 615	424 341	406 957	15.4%	-4.1%	-5.0%	
Setúbal	247 551	228 205	231 945	214 820	270 309	10.2%	+25.8%	+1.4%	
Sines	280 044	295 617	276 162	454 607	680 591	25.7%	+49.7%	+30.2%	
Total Geral	2 166 024	2 088 008	2 200 086	2 178 984	2 644 299	100.0%	+21.4%	+4.8%	
Δ% anual	-	-3.6%	+5.4%	-1.0%	+21.4%	-	-	-	-

A tendência de evolução global apurada nos períodos homólogos desde 2015, resulta da conjugação de comportamentos distintos dos vários portos, dos quais se destaca Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +30,2%, detendo uma quota de 25,7% do movimento total.



A quota mais elevada é, no entanto, detida pelo porto de Aveiro que representa 33,7% do volume total movimentado, apresentando uma tendência de evolução positiva de +7%. Setúbal tem também vindo a crescer, segundo um ritmo anual de +1,4%, com um volume que representa 10,2% do total.



Dos portos que registam tendências de evolução negativas destacam-se Leixões e Lisboa, que apresentam taxas médias anuais de crescimento negativo de -4,5% e de -5%, respetivamente, detendo quotas de 14,3% e de 15,4%.

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo do tempo segundo um movimento ondulatório, como refletem os gráficos seguintes e de cuja leitura ressalta o registo de seis trimestres consecutivos com variações homólogas positivas, com particular destaque para os dois primeiros trimestres do corrente ano que revelam maior expressividade.



O comportamento deste mercado no período em análise reflete, como referido, uma variação global de +21,4%, e resulta principalmente das variações positivas de Sines, com +226 mil toneladas (correspondente a um acréscimo de +49,7%) e de Aveiro, com +203,6 mt (+29,7%). Importa referir que ainda se assinalam variações positivas em Setúbal e na Figueira da Foz, de +55,5 mt (+25,8%) e de +8,5 mt (+79,3%), respetivamente.

Com variações negativas registam-se os portos de Leixões e de Lisboa, com quebras respetivas de -10,8 mt (-2,8%) e de -17,4 mt (-4,1%).

O comportamento observado no próprio mês de dezembro é globalmente positivo em +16,8%, por efeito das variações positivas na generalidade dos portos com exceção de Sines, que recua -43,8% (-25,6 mt). Das variações positivas mais significativas é de assinalar a registada em Aveiro, de +74,4% (+37,6 mt).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	28 982	+1 987	+7.4%	377 172	14.3%	-10 831	-2.8%
Aveiro	88 173	+37 628	+74.4%	890 027	33.7%	+203 550	+29.7%
Figueira da Foz	1 518	+1 518	-	19 244	0.7%	+8 508	+79.3%
Lisboa	39 970	+11 338	+39.6%	406 957	15.4%	-17 384	-4.1%
Setúbal	20 724	+3 570	+20.8%	270 309	10.2%	+55 489	+25.8%
Sines	32 893	-25 584	-43.8%	680 591	25.7%	+225 983	+49.7%
Total Geral	212 260	+30 457	+16.8%	2 644 299	100.0%	+465 315	+21.4%



Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 31,8% do total e registou globalmente um acréscimo de +14,6% (+107,3 mil toneladas), por efeito da conjugação de variações positivas observadas na generalidade dos portos, com exceção de Aveiro (-0,9% ou -2,2 mil toneladas). Das variações positivas destacam-se as observadas em Sines (+46,6% ou +45,9 mil toneladas) e Lisboa (+28,4% ou +33,6 mt).

O volume de carga desembarcada registou uma variação global positiva de +24,8%, fundamentalmente por efeito do acréscimo observado em Aveiro e Sines, de respetivamente +205,7 mt (+46,2%) e de +180,1 mt (+50,6%), sendo, no entanto de referir também o movimento registado em Setúbal, que aumentou +49,6 mt (+23,4%). O comportamento positivo destes portos anulou o desempenho negativo de Leixões e de Lisboa, que registaram quebras respetivas de -26,3 mt (-20,9%) e de -51 mt (-16,7%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	277 360	32.9%	+15 497	+5.9%	99 811	5.5%	-26 329	-20.9%	73.5%
Aveiro	239 404	28.4%	-2 193	-0.9%	650 622	36.1%	+205 743	+46.2%	26.9%
Figueira da Foz	19 244	2.3%	+8 508	+79.3%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	152 297	18.1%	+33 643	+28.4%	254 660	14.1%	-51 027	-16.7%	37.4%
Setúbal	8 945	1.1%	+5 939	+197.5%	261 364	14.5%	+49 550	+23.4%	3.3%
Sines	144 517	17.2%	+45 929	+46.6%	536 074	29.7%	+180 054	+50.6%	21.2%
Total Geral	841 768	100.0%	+107 323	+14.6%	1 802 531	100.0%	+357 992	+24.8%	31.8%



ANEXOS



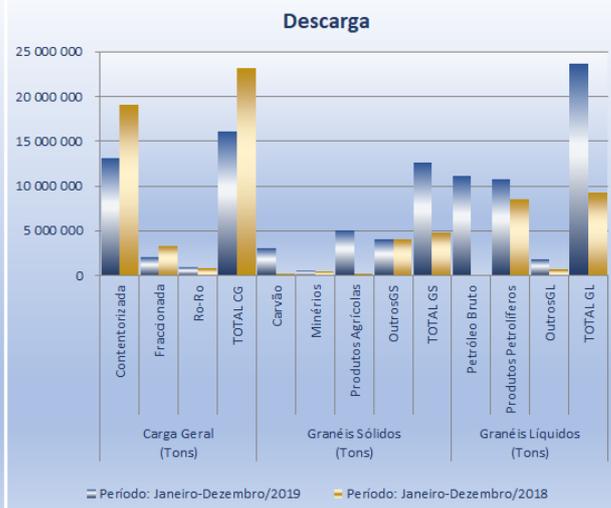
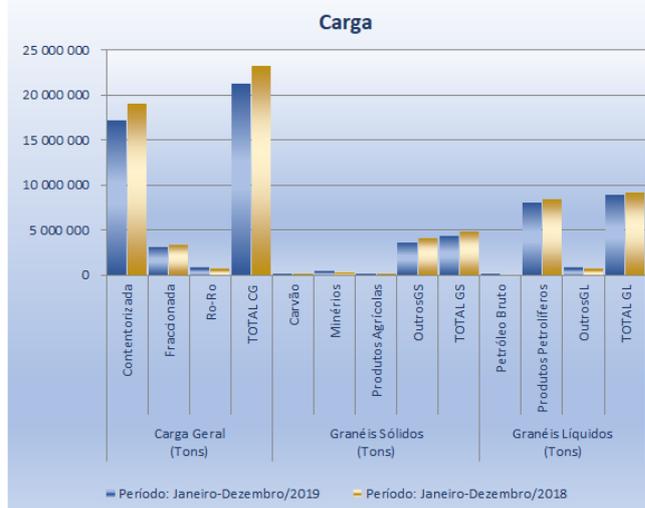
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)

		TOTAL ANUAL							
		2017		2018		2019		Δ% 2018 / 2017	Δ% 2019 / 2018
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	227	2.1%	184	1.7%	200	1.9%	-18.9%	+8.7%
	Douro e Leixões	2 688	24.6%	2 570	24.4%	2 600	24.4%	-4.4%	+1.2%
	Aveiro	1 055	9.7%	1 116	10.6%	1 031	9.7%	+5.8%	-7.6%
	Figueira da Foz	499	4.6%	480	4.6%	458	4.3%	-3.8%	-4.6%
	Lisboa	2 557	23.4%	2 406	22.9%	2 598	24.4%	-5.9%	+8.0%
	Setúbal	1 577	14.4%	1 514	14.4%	1 533	14.4%	-4.0%	+1.3%
	Sines	2 224	20.4%	2 107	20.0%	2 119	19.9%	-5.3%	+0.6%
	Faro	17	0.2%	39	0.4%	29	0.3%	+129.4%	-25.6%
	Portimão	82	0.8%	104	1.0%	78	0.7%	+26.8%	-25.0%
TOTAL	10 926	100.0%	10 520	100.0%	10 646	100.0%	-3.7%	+1.2%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	959 565	0.5%	728 100	0.4%	831 727	0.4%	-24.1%	+14.2%
	Douro e Leixões	33 436 485	16.1%	34 341 949	16.8%	35 425 778	17.4%	+2.7%	+3.2%
	Aveiro	5 549 890	2.7%	6 160 190	3.0%	5 810 643	2.8%	+11.0%	-5.7%
	Figueira da Foz	1 617 862	0.8%	1 659 640	0.8%	1 617 127	0.8%	+2.6%	-2.6%
	Lisboa	49 459 307	23.9%	48 493 296	23.7%	51 067 693	25.0%	-2.0%	+5.3%
	Setúbal	24 656 124	11.9%	24 135 193	11.8%	22 495 651	11.0%	-2.1%	-6.8%
	Sines	90 211 737	43.5%	87 593 288	42.7%	85 517 888	41.9%	-2.9%	-2.4%
	Faro	77 820	0.0%	124 971	0.1%	89 647	0.0%	+60.6%	-28.3%
	Portimão	1 290 119	0.6%	1 747 967	0.9%	1 297 700	0.6%	+35.5%	-25.8%
TOTAL	207 258 909	100.0%	204 984 594	100.0%	204 153 854	100.0%	-1.1%	-0.4%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	414 815	0.4%	326 325	0.4%	380 196	0.4%	-21.3%	+16.5%
	Douro e Leixões	19 537 162	20.4%	19 209 314	20.7%	19 557 830	22.5%	-1.7%	+1.8%
	Aveiro	5 152 798	5.4%	5 624 381	6.1%	5 495 851	6.3%	+9.2%	-2.3%
	Figueira da Foz	2 057 032	2.1%	2 010 060	2.2%	1 932 751	2.2%	-2.3%	-3.8%
	Lisboa	12 224 113	12.7%	11 341 066	12.2%	11 345 966	13.0%	-7.2%	+0.0%
	Setúbal	6 594 315	6.9%	6 151 307	6.6%	6 339 530	7.3%	-6.7%	+3.1%
	Sines	49 884 475	52.0%	47 871 294	51.7%	41 784 215	48.1%	-4.0%	-12.7%
	Faro	83 903	0.1%	145 781	0.2%	111 802	0.1%	+73.7%	-23.3%
	Portimão	899	0.0%	655	0.0%	521	0.0%	-27.2%	-20.5%
TOTAL	95 949 513	100.0%	92 680 183	100.0%	86 948 662	100.0%	-3.4%	-6.2%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	160	0.0%	143	0.0%	118	0.0%	-10.6%	-17.5%
	Douro e Leixões	383 051	20.8%	402 887	21.5%	412 967	24.5%	+5.2%	+2.5%
	Aveiro	53	0.0%	44	0.0%	13	0.0%	-17.0%	-70.5%
	Figueira da Foz	12 417	0.7%	10 514	0.6%	10 263	0.6%	-15.3%	-2.4%
	Lisboa	320 871	17.4%	276 964	14.8%	299 983	17.8%	-13.7%	+8.3%
	Setúbal	85 957	4.7%	68 911	3.7%	76 372	4.5%	-19.8%	+10.8%
	Sines	1 039 686	56.4%	1 111 369	59.4%	889 221	52.6%	+6.9%	-20.0%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 842 195	100.0%	1 870 832	100.0%	1 688 937	100.0%	+1.6%	-9.7%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	285	0.0%	242	0.0%	138	0.0%	-15.0%	-43.2%
	Douro e Leixões	634 932	21.3%	670 093	22.4%	685 810	25.2%	+5.5%	+2.3%
	Aveiro	71	0.0%	59	0.0%	13	0.0%	-16.9%	-78.0%
	Figueira da Foz	24 512	0.8%	18 825	0.6%	20 402	0.7%	-23.2%	+8.4%
	Lisboa	495 308	16.6%	428 250	14.3%	458 725	16.8%	-13.5%	+7.1%
	Setúbal	152 483	5.1%	123 294	4.1%	136 551	5.0%	-19.1%	+10.8%
	Sines	1 669 057	56.1%	1 750 445	58.5%	1 423 212	52.2%	+4.9%	-18.7%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	2 976 649	100.0%	2 991 208	100.0%	2 724 850	100.0%	+0.5%	-8.9%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Dezembro/2019				Período: Janeiro-Dezembro/2019				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Jan/2019 a Dez/2019		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	844		+8.6%		10 646		+1.2%		10 646		+1.2%	
	GT	15 235 905		-3.1%		204 153 854		-0.4%		204 153 854		-0.4%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 182 006	905 910	-19.6%	-25.8%	17 135 510	13 055 715	-10.3%	-15.9%	17 135 510	13 055 715	-10.3%	-15.9%
	Fracionada	262 040	136 537	-13.1%	-15.9%	3 166 614	2 107 990	-4.8%	+7.6%	3 166 614	2 107 990	-4.8%	+7.6%
	Ro-Ro	64 713	69 076	+0.3%	+22.1%	933 874	950 362	+19.4%	+16.3%	933 874	950 362	+19.4%	+16.3%
	TOTAL CG	1 508 759	1 111 524	-17.9%	-22.8%	21 235 998	16 114 067	-8.5%	-12.0%	21 235 998	16 114 067	-8.5%	-12.0%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	0	0	-100.0%	-100.0%	184 554	3 021 702	+2.7%	-38.7%	184 554	3 021 702	+2.7%	-38.7%
	Minérios	51 957	40 288	+13.3%	-30.3%	519 675	549 541	+17.4%	+1.6%	519 675	549 541	+17.4%	+1.6%
	Produtos Agrícolas	12 900	448 882	-32.6%	+24.5%	99 512	5 002 873	-31.8%	-1.1%	99 512	5 002 873	-31.8%	-1.1%
	OutrosGS	236 935	391 651	-10.9%	-2.1%	3 597 153	4 002 611	-11.3%	-4.4%	3 597 153	4 002 611	-11.3%	-4.4%
TOTAL GS	301 791	880 821	-11.3%	-38.1%	4 400 893	12 576 727	-8.8%	-14.5%	4 400 893	12 576 727	-8.8%	-14.5%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 147 495	-	+12.6%	60 014	11 174 935	-	-11.3%	60 014	11 174 935	-	-11.3%
	Produtos Petrolíferos	956 858	734 523	+24.7%	14.3%	8 029 425	10 712 302	-5.2%	+27.7%	8 029 425	10 712 302	-5.2%	+27.7%
	OutrosGL	51 647	160 613	+14.1%	+17.6%	841 768	1 802 531	+14.6%	+24.8%	841 768	1 802 531	+14.6%	+24.8%
	TOTAL GL	1 008 506	2 042 630	+24.1%	+13.6%	8 931 207	23 689 769	-2.9%	+5.6%	8 931 207	23 689 769	-2.9%	+5.6%
TOTAL GERAL		2 819 056	4 034 975	-5.7%	-13.4%	34 568 098	52 380 564	-7.1%	-5.5%	34 568 098	52 380 564	-7.1%	-5.5%
Contentores	NúmeroC	58 313	59 458	-20.0%	-23.3%	845 657	843 280	-9.1%	-10.4%	845 657	843 280	-9.1%	-10.4%
	TEU	95 201	96 736	-17.8%	-21.0%	1 364 725	1 360 125	-8.3%	-9.5%	1 364 725	1 360 125	-8.3%	-9.5%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

		Dezembro/2019				Janeiro a Dezembro/2019			
		Valor Mensal		Variação sobre Dezembro de 2018		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2018	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	15 058	1 446	+41.7%	-53.3%	246 958	133 239	-3.3%	+87.8%
		91.2%	8.8%			65.0%	35.0%		
	Douro e Leixões	567 603	1 017 328	-11.6%	-1.4%	7 661 008	11 896 822	+4.5%	+0.1%
		35.8%	64.2%			39.2%	60.8%		
	Aveiro	129 078	392 490	-37.4%	+20.4%	1 585 455	3 910 396	-10.4%	+1.4%
		24.7%	75.3%			28.8%	71.2%		
	Figueira da Foz	112 459	54 140	+18.1%	-4.6%	1 333 634	599 117	-4.7%	-1.9%
		67.5%	32.5%			69.0%	31.0%		
	Lisboa	335 593	504 045	+6.1%	-1.6%	4 549 036	6 796 930	+0.7%	-0.4%
		40.0%	60.0%			40.1%	59.9%		
Setúbal	237 418	259 094	+60.7%	+9.0%	3 370 606	2 968 924	+3.5%	+2.5%	
	47.8%	52.2%			53.2%	46.8%			
Sines	1 409 997	1 806 432	-9.6%	-27.5%	15 709 319	26 074 896	-15.3%	-11.1%	
	43.8%	56.2%			37.6%	62.4%			
Faro	11 850	0	+8.1%	-	111 802	0	-23.3%	-	
	100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			
Portimão	0	0	-	-	280	241	-41.4%	+36.1%	
	-	-			53.8%	46.2%			
TOTAL	2 819 056	4 034 975	-5.7%	-13.4%	34 568 098	52 380 564	-7.1%	-5.5%	
	41.1%	58.9%			39.8%	60.2%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	2	0	-92.4%	-	115	23	-50.3%	+91.7%
	Douro e Leixões	22 124	24 568	-21.3%	-19.3%	327 304	358 506	+4.1%	+0.8%
	Aveiro	2	-	-92.0%	-	10	3	-81.5%	-40.0%
	Figueira da Foz	476	614	-40.9%	+26.9%	10 122	10 280	+0.7%	+17.2%
	Lisboa	16 508	16 149	+17.7%	+1.8%	225 858	232 867	+6.2%	+8.0%
	Setúbal	4 991	4 142	+597.1%	+408.2%	75 103	61 448	+17.0%	+4.0%
	Sines	51 098	51 263	-29.2%	-31.4%	726 213	696 998	-18.1%	-19.3%
	TOTAL	95 201	96 736	-17.8%	-21.0%	1 364 725	1 360 125	-8.3%	-9.5%
	49.6%	50.4%			50.1%	49.9%			
NAVIOS Número	Viana do Castelo	12	41	+0.0%	+6.2%	200	832	+8.7%	+14.2%
	Douro e Leixões	197	2 425	+1.0%	-9.7%	2 600	35 426	+1.2%	+3.2%
	Aveiro	81	534	-19.8%	-6.6%	1 031	5 811	-7.6%	-5.7%
	Figueira da Foz	38	127	+11.8%	+5.0%	458	1 617	-4.6%	-2.6%
	Lisboa	214	3 821	+20.2%	+0.8%	2 598	51 068	+8.0%	+5.3%
	Setúbal	121	1 759	+55.1%	+39.6%	1 533	22 496	+1.3%	-6.8%
	Sines	177	6 521	+1.1%	-10.0%	2 119	85 518	+0.6%	-2.4%
	Faro	3	8	+0.0%	-4.1%	29	90	-25.6%	-28.3%
	Portimão	1	0	+0.0%	-79.2%	78	1 298	-25.0%	s/s
	TOTAL	844	15 236	+8.6%	-3.1%	10 646	204 154	+1.2%	-0.4%
		5.2%	94.8%			5.0%	95.0%		



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
1	24 399	1 625 011	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 963
2	40 388	1 293 574	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 674 500
3	32 605	1 735 318	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 632 982
4	46 331	1 580 529	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 449 095
5	21 276	1 858 813	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 687 922
6	30 169	1 600 647	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 997 194
7	26 534	1 552 993	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 252 289
8	36 337	1 718 780	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 668
9	49 834	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 688 166
10	47 150	1 863 227	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 909 485
11	34 003	1 529 675	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 509 139
12	25 788	1 552 774	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 110
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
1	37 959	1 659 693	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 598
2	23 340	1 399 914	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 620
3	30 390	1 379 359	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 252 955
4	45 463	1 814 816	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 467
5	24 969	1 752 155	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 628 186
6	21 038	1 819 053	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 961 679
7	22 505	1 581 889	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 911
8	25 335	1 573 671	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 255 258
9	27 430	1 565 897	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 753 555
10	25 499	1 398 579	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 756
11	28 675	1 590 312	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 527
12	13 721	1 673 976	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 649 670
2019	380 196	19 557 830	5 495 851	1 932 751	11 345 966	6 339 530	41 784 215	111 802	521	86 948 662
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	979 889	464 603	3 739 347	3 500	0	7 152 025
12	16 504	1 584 931	521 568	166 599	839 638	496 511	3 216 429	11 850	0	6 854 031



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fracionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
1	403 210	3 106 729	98 965	3 608 905	3 070 393	1 631 665	8 310 963
2	447 577	2 817 065	105 556	3 370 198	2 939 057	1 365 244	7 674 500
3	591 837	3 590 995	125 575	4 308 407	2 450 891	1 873 685	8 632 982
4	483 629	3 176 120	88 822	3 748 571	2 878 073	1 822 451	8 449 095
5	575 357	2 820 299	130 994	3 526 651	2 614 124	1 547 147	7 687 922
6	477 975	2 776 268	121 090	3 375 333	2 999 022	1 622 839	7 997 194
7	519 648	2 848 529	129 856	3 498 033	2 837 644	1 916 612	8 252 289
8	524 073	2 777 158	101 279	3 402 510	3 376 495	1 973 663	8 752 668
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 673 587	7 688 166
10	387 323	2 583 862	133 983	3 105 169	2 976 898	1 827 418	7 909 485
11	399 380	2 612 132	144 139	3 155 651	2 669 337	1 684 152	7 509 139
12	458 067	2 469 676	122 026	3 049 769	2 576 012	1 459 330	7 085 110
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
1	378 563	2 595 468	116 969	3 091 000	2 996 734	1 613 864	7 701 598
2	372 320	2 587 269	128 077	3 087 667	2 437 612	1 496 341	7 021 620
3	478 052	2 591 261	128 806	3 198 119	2 361 136	1 693 700	7 252 955
4	404 732	3 012 690	146 919	3 564 341	2 795 884	1 519 243	7 879 467
5	564 487	3 231 918	146 354	3 942 759	3 272 350	1 413 077	8 628 186
6	454 778	2 979 144	142 019	3 575 942	2 585 452	1 800 286	7 961 679
7	505 660	3 067 295	144 689	3 717 644	2 925 869	1 718 398	8 361 911
8	438 337	3 109 281	94 577	3 642 195	2 907 466	1 705 598	8 255 258
9	461 574	3 074 767	144 996	3 681 337	2 368 618	1 703 601	7 753 555
10	388 549	2 964 982	167 044	3 520 575	2 049 294	1 507 887	7 077 756
11	372 575	2 722 582	117 737	3 212 894	2 322 774	1 600 858	7 136 527
12	464 021	2 690 657	121 136	3 275 815	2 611 097	1 762 758	7 649 670
2019	5 274 603	30 191 225	1 884 237	37 350 065	32 620 976	16 977 621	86 948 662
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	370 310	2 526 328	164 280	3 060 918	2 607 653	1 483 455	7 152 025
12	398 577	2 087 916	133 789	2 620 283	3 051 136	1 182 612	6 854 031